



Terça feira 6 de Março 1787.

CONSTANTINOPLA 29 de Dezembro.

O Divan está tão pouco focogado com as noticias ultimamente recebidas de diversas partes do Imperio, que se congrega quasi todos os dias, a fim de deliberar sobre os meios mais proprios para livrar o paiz de algum fatal acontecimento. O máo exito da expedição do *Egypto*; os perigosos progressos do Baxá de *Scutari*: d'outra parte as repetidas instancias da Corte de *Russia*, que insiste em que a *Porta* fique por garante da *Crimea*, são cousas que põem o nosso Ministerio no maior embaraço. Elle bem desejava encubrir tão infelices circumstancias ao Público; mas este pouco a pouco os vai sabendo, e não tem deixado de mostrar o seu descontentamento na fórma costumada, lançando fogo a diferentes edificios desta capital.

As noticias ultimamente recebidas do *Egypto* confirmão de novo a derrota das Tropas *Ottomanas*, e acrescentão que aquellas sanguinosas scenas vão arruinando, tanto a cultura, como o commercio daquelle bello paiz: a colheita foi inteiramente infructifera, e reina alli agora huma molestia epidemica, que vai fazendo os mais cruez estragos: assim o *Egypto*, que era huma das mais ferreis provincias do mundo, está em termos de se ver falto das cousas necessarias para a vida, pelos tristes effeitos da guerra.

Com huma violencia bem fóra do commun na presente estação se tem a peste novamente manifestado em diferentes partes desta capital, e no arrabalde de *Haf-Ay*, onde quasi todos os moradores são

Judeos, situado nas vizinhanças do Arsenal da Marinha. Espera-se porém que o tempo frio, que agora faz, haja d'obstar aos progressos do contagio.

Ha já bastante tempo que subsistia huma declarada inimizade entre Mr. de *Bulgakow*, Enviado da *Russia* junto da *Porta*, e Mr. *Ferriari*, Consul Geral da mesma Potencia em *Smyrna*. O segundo, aspirando a occupar o lugar do primeiro, embaraçava occultamente as suas negociações, e dava á *Porta*, por huma fórma secreta, conselhos e informações, que a tornavão inflexivel nas suas repullas. Como quer que seja, a sua desgraça se seguiu desta luta com o Ministro da sua Soberana; por quanto Mr. de *Bulgakow* o privou Domingo passado das suas funções, em nome da sua Corte, na presença de todos os *Russianos* que aqui se achão, declarando « que elle fora julgado, pela sua má conduçta, indigno de occupar posto algum no serviço da Imperatriz; que além disso fora desterrado dos dominios da *Russia*, com confiscação de todos os bens que ali possuia; e que consequentemente a protecção da *Czarina* cessava aqui a seu respeito. »

ITALIA.

Napoles 24 de Janeiro.

He agora certo que a viagem dos nossos Soberanos a *Viena* não se effectuará para quando estava aprazida. Dizem que ficou simplesmente differida para outra occasião, por se achar a Rainha pejada.

S. M. nomeou ha pouco 4 Officiaes, os quaes devem ir a *Cherburg* observar as obras, que, por ordem da Corte de *Francia*

saltes, se estão fazendo naquelle porto, e depois passar a ver *Brest*, *Kochesford*, *Havre*, e todos os demais portos da *França*.

Aqui consta haver-se ultimamente sentido em *Grigenti*, e nos arredores d'*Avellano* hum forte tremor de terra, do qual por felicidade se não seguiu damno algum.

Roma 1.º de Fevereiro.

O Papa celebrou a 29 do mez passado hum Consistorio secreto, no qual abriu, e fechou a boza com as ceremonias de costume ao Cardeal *Brafchi Onesti* seu Sobrinho; creou, e declarou Cardeal a Monsenhor *Filippe Carandini*, Secretario da Congregação do Concilio, e preconizou varias Mitras.

Dizem que talvez aqui se transferirá hum segundo Sobrinho de S. S.: este he hum certo *Bandi de Cesena*, o qual he bem de pensar haja de conseguir facilmente algum brilhante cargo.

Florença 31 de Janeiro.

Sensiveis os *Florentinos* ao grande bem que lhes tem feito o Grão-Duque com as suas pródidas Leis, especialmente com o novo Codigo criminal, quizerão dedicar-lhe hum monumento, que fosse hum eterno final da sua gratidão, e formaráo hum subscrição para erigir hum estatua equestre de bronze. Havendo porém, antes de o executarem, pedido permissão ao dito Principe, receberam em resposta que S. A. satisfeito com o reconhecimento dos seus vassallos, no que achava a mais grata recompensa do muito que se desvelava pela felicidade pública, recebera com agrado esta energica mostra do seu affecto, não menos honorifica para a propria Nação que a offerecia, do que para aquelle em cujo obsequio se dedicava; mas que para este effeito bastaria hum simples inscrição lapidar, collocada em parte pública, e que a absolutamente quererem empregar em alguma cousa a quantia destinada para a estatua, que não aceitava, estimaria muito mais a applicassem para qualquer objecto de utilidade pública, estando S. A. desde logo prom-

pto para subscrever com a somma que saltasse, para hum tal empreza patriótica se pôr em execução. »

H A I A 8 de Fevereiro.

Havendo os Estados de *Hollanda* tornado a semana passada a continuar as suas deliberações, os Deputados da cidade de *Haerlem* fizerão hum Proposição * tão interessante que merece ser referida por inteiro. Por ora somente diremos que ella deve ser tida por hum consequencia da Proposição, precedentemente feita pela cidade d'*Amsterdam* para estabelecer hum Junta incumbida de determinar precisamente os limites do Poder Executivo na Provincia. A cidade de *Haerlem* pois foi quem extendeo o plano d'hum operação tão faudavel, a unica que, dirigida com prudencia e desinteresse, e executada com firmeza e vigor, he propria para restabelecer a boa ordem no Governo, tornar a pôr os poderes respectivos dentro dos seus limites naturaes, e estabelecer hum equilibrio, tão perfeito quanto a imperfeição das instituições humanas o pôde permittir, entre as diversas classes do Estado. A dita Proposição tende pois a nomear hum Junta para examinar, e fixar os verdadeiros limites da Authoridade do *Stadhouder*, e outra para examinar ao mesmo tempo a natureza, a forma, e os principios da influencia, que o Corpo da Nação poderá ter no Governo, conformemente á Constituição, e aos verdadeiros interesses da Provincia, segundo o sistema d'hum representação geral de todo o povo. Então se poderá effectuar na Provincia de *Hollanda*, d'hum maneira bem regulada, e sem confusão nem tumulto, o restabelecimento da Constituição Republicana, assim como actualmente se vai effectuando na Provincia d'*Over-Iffel*, havendo tambem na de *Groningue* grandes disposições para hum successo igualmente feliz.

LONDRES.

Continuação das noticias de 15 de Fevereiro.

Na Gazeta da Corte de 3 do corrente se publicou o Artigo seguinte: Quinta feira passada chegou a Secretaria do Marquez

quez de *Carmarthen* hum Mensageiro de Estado, expedido por Mr. *Eden*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. na Corte de *França*, o qual trazia da parte do Rei *Christianissimo* a ratificação da Convenção assignada a 15 de Janeiro proximo passado, a respeito da execução do Tratado de Navegação e Commercio, ultimamente concluido entre o nosso Monarca, e o Rei *Christianissimo*, a qual ratificação o Plenipotenciario daquelle Soberano trocou pela de S. M. *Britanica* com o referido Mr. *Eden* em *Versalhes* a 29 do dito mez.

O Lord *Waltingham* deve partir com toda a brevidade para *Madrid*, sendo a assignatura da Convenção feita com aquella Corte, a unica cousa que retardava a sua viagem. A cópia desta Convenção se participou a ambas as Camaras juntamente com o Tratado de Commercio concluido com a *França*. O Embaixador d' *Hespanha* se espera aqui por todo este mez.

Mr. *Faulkener*, Ministro Plenipotenciario de S. M. na Corte de *Portugal*, chegou aqui no 1.º do corrente pela manhã.

A abertura do Parlamento d' *Irlanda* se effectuou a 18 do mez passado em *Dublin* com as formalidades de costume. O Vice-Rei deo principio á sessão por hum Discurso, em que requereo se tomassem diversas medidas relativamente aos Ministros da Igreja dominante, e ás precisões ordinarias do Estado, como tambem a conservação honorifica do Governo. Depois participou haver-se concluido o Tratado com a *França*, promettendo apresentar huma cópia do mesmo, e requerendo que se estabeleção os regulamentos necessarios, para que tenha effeito.

F R A N C A.

Versalhes 9 de Fevereiro.

A 4 deste mez os Primeiros Presidentes, e os Procuradores Geraes dos Parlammentos, como tambem os Primeiros Presidentes, e os Procuradores Geraes dos Conselhos Supremos de *Colmar* e *Perpignan*, que forão convocados para assistir

á Assembleia Nacional, tiverão a honra de ser apresentados ao Soberano pelo Guarda dos Sellos: e igualmente o forão os Breitos Geraes dos Estados de *Borgonha*, *Bretanha*, e *Languedoc*, pelo Barão de *Breteuil*; como tambem os Deputados dos Estados d' *Artois*, pelo Marechal de *Segur*. O Barão de *Breteuil* apresentou mais a S. M. os Corregedores das cidades; e o Guarda dos Sellos, os dous Secretarios da Assembleia.

Paris 13 de Fevereiro.

Todos os Notaveis tiverão ha pouco hum aviso do Grão Mestre das Ceremonias, pelo qual se lhes noticiava haver-se differido a abertura da Assembleia para 7 do mez que vem.

O Conde de *Vergennes*, Primeiro Ministro de *França*, tem estado bastante enfermo, como tambem Mr. de la *Calonne*, Ministro da Fazenda: talvez aqui proceda a demora da primeira sessão da expressada Assembleia. Agora se sabe que a doença do dito Conde he hum humor gotoso, que se lhe havia fixado no estomago: tem-se cuidado em o puxar para as pernas; e já vai tão bem, que se espera fique curado inteiramente dentro de muito pouco tempo. A necessidade em que tanto o Conde de *Vergennes*, como Mr. de *Calonne*, se virão de cessar no exercicio dos seus respectivos cargos, tem retardado muitos negocios, e produzido varios desarranjos.

Mr. *Gerardo de Rayneval*, quando chegou a *Versalhes*, achou ao Conde de *Vergennes*, o qual na vespera não fallara a pessoa alguma, em estado de o ver, e ouvir o que tinha que lhe contar a respeito das suas negociações na *Hollanda*. As noticias daquelle Paiz continuão a fazer-nos perder todas as esperanças de composição: e com razão se assegura não haver o Principe d' *Orange* querendo prestar-se a reconciliação de qualidade alguma. Na impossibilidade pois de terminat, ao menos na presente conjunctura, por meios amigaveis, a dissensão, que a influencia *Stadhouderiana* tem espalhado pela Republica, o futuro está envolto nas
mais

mais densas trévas: e nesta incerteza que a maior perspicacia não pôde penetrar, he facil aos Politicos o formarem diversas conjecturas, segundo as quaes a divisão virá a ser formal, não só entre o *Stadhouder* e o Corpo do Estado, mas ainda entre as proprias Provincias. As pessoas que conhecem a natureza das convenções, que a *França* tem feito com as *Sete Provincias*, bem sabem que sem as violar, ella não poderá jámais consentir em huma tal desmembração.

Os dias passados se assegurava haver o nosso Monarca eleito para segundos Aios do *Delfim* ao Cavalheiro d' *Allonville*, e ao Conde de *Puget*, Coronel da Artilheria das Colonias. Agora não só se verifica plenamente o expressado rumor, mas todos em geral applaudem a eleição. O talento, os vastos conhecimentos, os costumes puros, hum carácter brando, mas

que se faz respeitar, forão as qualidades que merecêrão a *Mrs. Puget* e *Allonville* tão honorifica distincção. Falla-se muito no Abbade *Labdant* para o lugar de Primeiro Instituidor.

A noticia da partida do Marquez de la *Fayette*, a fim de exercer o Commando dos Estabelecimentos *Francezes* para lá do *Cabo de Boa Esperança*, não se confirma, segundo parece. O dito Fidalgo tinha sido convidado pela Imperatriz da *Russia* para se achar em *Cherson* ao tempo da sua Coroação. He de crer porém que elle não haja de ir, por ser hum dos Membros da Nobreza, que estão nomeados para a Assembleia dos Notaveis.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 48 $\frac{3}{4}$. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$. Londres 67. Genova 685. Paris 428.

Sahirão á luz: Satyra de *Sulpicia*, Matrona *Romana*, feita por occasião do Edicto, que mandou publicar *Domiciano*, para haverem de sahir de *Roma* todos os Filofotos. Traduzida do Latim em linguagem *Portugueza*, e illustrada com escólios, e annotações criticas, e dirigida á Rainha N. S., por *Luiz Antonio d' Azevedo*, Lisbonense. Vende-se na loja da Impressão Regia, na Praça do Commercio; na de *Christovão José d' Azevedo*, na rua *Aurea*; na dos Irmãos *Marques*, na rua *Bella da Rainha*; e na da Viuva *Bertrand*, aos *Martyres*. Preço 240 reis em papel, e 360 encadernada. Nas mesmas lojas se acha o Manual d' *Epicteto*, traduzido de *Grego* em *Portuguez*, por D. Fr. *Antonio de Sousa*, Bispo de *Viseu*, no anno de 1595; com annotações pelo mencionado Traductor.

Verdadeira Voz do Pastor, ou Homilias sobre o Evangelho de todas as Domingas do anno, escritas por *José Lambert*, Doutor de *Sorbona*, e Prior de *S. Martinho de Palaiseau*, e traduzidas do *Francez*, 6 vol. 8.º preço 2400 reis. A traducção he offerecida ao Excellentissimo Senhor D. Fr. *Vicente Ferreira*, Bispo de *Castello Branco*. A acceitação que esta obra tem tido geralmente em *França* pelas multiplicadas edições que della se fizerão, mostra a grande utilidade, e proveito de que tem servido; o mesmo Diccionario Historico dos Homens Grandes diz, que convertêra muitos *Calvinistas*, e peccadores, que o hião ouvir, pela sua eloquencia *Christã*. Vende-se na loja de *Borel Borel* e Companhia, quasi defronte da Igreja de N. Senhora dos *Martyres*: e os mesmos esperão hum bom fortimento de livros em todas as Faculdades, a preço accommodado.

Tratado de Moral, por *Pedro Collet*, Theologo, e Sacerdote da Congregação da Missão; obra utilissima a todos os Ecclesiasticos, e Pais de familias; 8.º Lisboa 1786. Vende-se por preço de 480 reis na mesma loja, onde igualmente se achão as *Cartas de Ganganelli*, 4 vol. 8.º

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 9 de Março 1787.

ALEMÁNHA. *Vienna 31 de Janeiro.*

A Qui se falla geralmente que o Imperador, persuadido do grande damno, que resulta ás familias pobres, que ficão privadas d'alimento por causa d'haverem os pais das mesmas sido condemnados aos trabalhos públicos, pelo tene delicto do contrabando do tabaco, está d'animo d'abolir este Contrato. Esta determinação, se tiver effeito, servirá para caracterizar mais o espirito d'humanidade, de que se acha animado o nosso filosofo Monarca.

S. M. tem allentado partir para *Kiovia* a 18 do mez que vem, senão houver couza que o obrigue a retardar, ou antecipar esse prazo. Esta viagem, que S. M. está na resolução de fazer, em consequencia dos despezos que ultimamente recebo de *Petersburgo*, e a pezar do parecer do Principe de *Kaunitz*, que dizem lha dissuadia, dá lugar a muitas conjecturas; julga-se porém que o Rei de *Prussia* se mostrará indifferente a todas as suas resultas, com tanto que não sejam directamente relativas ao Imperio *Germanico*.

Dezenove Bispos d'*Alemanha* presididos, e aconselhados pelos de *Fulda* e *Spira* formarão ha pouco huma protecção, pela qual se dão por independentes dos Arcebispos do Imperio, no tocante a dispensas matrimoniaes, e outros casos particulares, fundados nas mesmas razões, em que os referidos Metropolitanos pertendem fundar nesta parte a sua independencia da suprema Cabeça da Igreja.

As cartas do ultimo correio de *Constantinopla* não se entregarão aos particulares, senão 4 dias depois da sua chegada. Relatão que a saude do *Grão-Senhor* se vai visivelmente attenuando, e que S. A. determinara conceder a *Sabin Gueray*, antigo Kan da *Crimea*, hum lugar, onde possa viver retirado, com huma pensão annual de 500 bolsas.

As cartas da *Moldavia* assegurão haver o mencionado Principe felizmente chegado a *Choczim*, onde os *Tartaros* e *Turcos* da *Bessarabia* fazem vivas demonstraões d'alegria, declarando-se promptos a seguillo, para que recobre a *Crimea*. He verdade que o *Divan*, desgostoso com os destavoraveis acontecimentos das suas armas no *Egypto*, não parece apto para proteger o sobredito Kan, no risco de malquistar-se com a *Russia* e a Casa d'*Austria*, alliadas offensiva e defensivamente. Esta circumstancia com tudo pôde contribuir, para que a Imperatriz não effeitue a sua projectada viagem ás costas do *Mar Negro*, a qual dá bem que recear aos habitantes de *Constantinopla*.

Berlin 1.º de Fevereiro.

O nosso Monarca já honrou com testemunhos da sua singular estima ao louvavel Corpo *Helvetic*. A carta que S. M. escreveu á Republica, por occasião da sua exaltação ao Throno, he concebida nos termos mais honorificos e affectuosos: fóra d'isso para dar aquelles Confederados huma authentica demonstração da sua augusta benevolencia, ordenou ao Barão de *Preville*, Tenente General, e Governador do Principado de

de *Neuchatel e Vallangin*, que fosse pessoalmente á capital de cada Cantão para dar aos respectivos Magistrados huma certeza da confiança, e protecção de *Friderico Guilherme*.

A 25 do passado a nossa Academia de Sciencias celebrou o anniversario da sua fundação, dando principio á Assembleia o seu Secretario Mr. *Ferney* com hum elogio do defuncto Rei, ao qual se seguiu outro, em que o Conde de *Hertzberg* recapitulou os beneficios, que o mesmo Monarca largamente distribuiu pelos seus vassallos no ultimo anno da sua gloriosa vida. O dito Ministro leu depois huma das obras posthumas daquelle Soberano, intitulada: *Historia do meu tempo*, e acabada a leitura de varias outras Memorias, o Professor d' Astronomia *Bede* propoz á Academia se puzesse o nome de *Grande Friderico* á nova constellação, compozta das estrellas situadas entre *Cassiopea e Pégaso*.

Mogúncia 27 de Janeiro.

O Clero dos Arcebispados de *Mogúncia, Treveres, e Colonia* tornou em continente a remetter, por ordem dos seus respectivos Vigarios Geraes, as cartas circulares relativas ás dispensas matrimoniaes, que lhe forão ultimamente dirigidas pelo Nuncio Apostolico, que reside em *Colonia*; este porém não as havendo querido receber, mandou participar ao Director do Correio Imperial de *Colonia*, que as não accceitaria, e que assim houvesse de as tornar a remetter ás pessoas, a quem primeiramente se dirigirão.

Aqui circula hum Escrito impresso em *Francfort*, o qual dá huma boa idéa da contestação movida entre os Principes Ecclesiasticos d' *Alemanha*, e a Corte de *Roma*. Este Escrito, que tem por titulo: *Resultado do Congresso d' Ems*, contém quatro peças notaveis: 1.^a a Carta que o Imperador dirigio a 12 d' Outubro de 1785 aos Arcebispos de *Mogúncia, Treveres, Colonia, e Saltzburg*, exhortando-os a que se conservassem na posse dos seus direitos Metropolitanos, e Diocefanos, acautelando-se contra todos os perjuizos, que o Papa, ou os seus Nuncios quizessem fazer-lhes pelo tempo adiante: 2.^a a Collecção dos Artigos ajustados em *Ems* a 25 d' Agosto proximo passado entre os Deputados dos sobreditos Arcebispos, nos quaes, expressando todas as suas queixas, dão a conhecer os direitos primitivos inherentes ao Episcopado, em cujo exercicio estão determinados a manter-se: 3.^a a Carta que os quatro Arcebispos dirigirão ao mesmo tempo ao Imperador, quando lhe enviãrão os mencionados Artigos, implorando a sua intercessão e apoio, a fim de serem restabelecidos no exercicio dos ditos direitos, e supplicando a S. M. que concorra, para que as queixas que fórmão, sejam reparadas pelos meios que lhe parecerem mais uniformes ao espirito das Concordatas, e ás Constituições do Imperio: 4.^a a resposta do Imperador á referida Carta. Todas estas peças são authenticas, e a sua leitura basta para dar a conhecer a natureza da contestação, cujo exito não pôde deixar de ser de grande momento para a liberdade da Igreja *Germanica*.

H A I A 8 de Fevereiro.

No 1.^o do corrente o Consielheiro Pensionario *van Bleiswyk* communicou á Assembleia de *Hollanda* a haver-se dirigido aos *Estados-Geraes* huma Carta escrita pelo Príncipe *Stadhouder*, á qual se achava annexa a negociação, começada pelo Conde de *Goertz*, com as proposições, que torão feitas a S. A. Sabe-se que estas Peças se darão brevemente ao prelo, mas para julgar com conhecimento de causa, será necessario ajuntar-lhes algumas outras, que o *Stadhouder* não tem julgado conveniente annexar á sua correspondencia.

Os Partidistas do mencionado Príncipe parecem estar persuadidos, segundo o seu costume, que huma revolução em seu favor só pôde effectuar-se por hum levantamento do povo: por tanto fazem evidentemente todo o seu esforço por conseguir o fim que se propõem por este meio, que em todos os tempos lhes tem sido fructi-

dissero. A vigilância do Conselho Deputado tem até agora mantido a boa ordem da tal sorte, que todas as medidas occultas dos sobreditos Pardistas não tem produzido cousa notavel. Com tudo o incendio pôde atear-se d'hum instante ao outro, e sobre esta esperança he que inteiramente se funda o fanatismo. He certo que as duas facções vão começando a sahír dos limites que até agora tem observado. Todos os dias ha novas scenas, as quaes, posto que de pouca consideração, fazem presagiar outras mais importantes. Os animos se vão irritando de tal sorte, que dentro de pouco tempo será impossivel reprimilos. Os Fysiologistas receáo em especial a Primavera: aquelle tempo de fermentação geral na natureza he muito proprio, segundo pensão, para augmentar a que já se vai manifestando entre os habitantes da Republica.

Alguns julgáo que os Estados de *Hollanda* devem decidir a suspensão dos cargos do *Stadhouder*; mas he falso até agora o haver-se mandado suspender o soldo de S. A., como tem referido algumas Gazetas. Esta suspensão só pôde resultar da precedente, que talvez não chegará a ter effeito. Em todo o caso os *Stadhouderianos* se não mostráo tão atemorizados do mencionado acontecimento, como se poderia julgar; pois até parecem estar pela maior parte persuadidos, que isto será o final d'hum revolução a favor do Principe, e a conjunctura em que o Rei de *Prussia* tomará declaradamente a sua conta a defenfa de seu Cunhado.

LONDRES. Continuação das noticias de 15 de Fevereiro.

Na sessão dos Communs de 26 do mez passado, havendo-se a Camara formado em Deputação sobre a proposta para conceder hum subsidio ao Rei, unanimemente se resolveo que se concedesse o dito subsidio, e que a 29 se desse hum conta a este respeito. Nesse dia a Camara approvou a resolução de conceder hum subsidio ao Soberano; e assentou em dar principio a este objecto a 31. Mr. *Gilbert* deo então conta aos Communs da resolução tomada pela Junta de Subsidios sobre o empregar no corrente anno para o serviço da Marinha 1800 homens, inclusos 3000 Guardas Marinhas, e dar d'ordenado por mez a cada marinheiro 4 libras esterlinas por espaço de 13 mezes. Da mesma sorte se consentio em hum proposta do Solicitador Geral para estabelecer hum Tribunal de Justiça naquella parte da costa do mar do Sul, ou da *Nova Hollanda*, aonde se deviáo transportar os delinquentes. Em outro objecto que se expoz, não se encontrou a mesma facilidade. Mr. *Mitchin*, havendo proposto que se presentasse á Camara hum Mappa das importações dos vinhos de *Portugal*, e das exportações deste áquella paiz nos dez annos ultimamente decorridos, dizendo era este hum preliminar indispensavel para julgar do Tratado concluido com a *França*, e da redução que consequentemente se deve fazer nos direitos que pagáo os vinhos *Francezes*, esta proposta foi ajudada por Mr. *Fox*; porém o Chanceller *Pitt* se oppoz a ella fortemente, declarando que não tinha repugnancia alguma a que se dessem á Camara as informações que lhe fossem necessarias para dirigir os seus exames; e que com toda a brevidade presentaria á mesma o resultado da negociação começada com *Portugal*; mas que por este motivo se não devia retardar a decisão do Tratado com a *França*, por poder daqui resultar prejuizo ás especulações que os Negociantes tem feito em consequencia d'elle: e que demais disso o dito Tratado não ligava a *Inglatterra*; por quanto esta podia ainda, segundo o theor do mesmo Tratado, diminuir os direitos que pagáo os vinhos de *Portugal*. Depois de largos debates, Mr. *Mitchin* deo a sua proposta por não feita.

De *Madrid* se recebeu a noticia de que havendo Mr. *Lisbon*, Ministro Intencionario de S. M. naquella Corte, em virtude d'ordem que para isso teve, requerido se prorogasse o prazo de seis mezes, fixado pela Convenção ultimamente concluida para se evacuar o paiz de *Mosquito*, o qual devia findar no ultimo dia do

corrente mez , S. M. *Catholica* consentira em que o dito prazo fosse prorogado por mais quatro mezes. Por tanto para o cabo de Junho deve ficar concluida a referida evacuação, e para este effeito já se expedirão da parte da Corte d'*Hispanha* as ordens necessarias ao Presidente de *Guatemala*, e Governador de *Truxillo*.

Escrevem d'*Edimburgo* haver-se o rio *Tiwit* repentinamente seccado a 25 de Janeiro, e permanecido assim por cousa de 4 horas, ao cabo das quaes tornárão as suas aguas a correr como dantes. Hum igual fenomeno aconteceo naquelle rio a 11 de Março de 1785, com a differença d'haver então durado sómente 2 horas.

PARIS 13 de Fevereiro.

Dá grande credito ao nosso Ministerio, ver que concluímos hum Tratado de Commercio com a *Russia* primeiro que os *Inglezes*. Dizem que este he mais favoravel á *França*, do que se esperava, segundo as disposições do Gabinete de *Petersburgo*, e a sua estreita alliança com a *Inglatera*: e se os *Francezes* não são tratados na *Russia* d'huma maneira tão vantajosa como os *Inglezes*, todavia tem obtido huma consideravel diminuição nos direitos que dantes pagavão, e isto he o mais que podiamos esperar.

O restabelecimento da faude do Conde de *Vergennes* tem causado aqui huma geral alegria. Póde-se julgar da estima que o Publico professa a este respeitavel, e virtuoso Ministro pela scena seguinte. Hum dos dias passados, certo sujeito, havendo aqui chegado de *Versalhes*, foi á Comedia *Italiana*, onde informou a varios dos espectadores, que ficavão netto d'elle, d'haver o Conde de *Vergennes* experimentado huma crise, que dava esperanças de que, dentro de muito pouco tempo, se veria restabelecido. Esta nova se espalhou de repente por todos os Camarotes e Platea, e não se ouvião mais que applausos sobre a melhora do Primeiro Ministro.

Interessa muito o nosso commercio a noticia de que a plantação de arvores de especiarias tem sido bém succedida nas nossas ilhas *Orientaes*, promettendo a fructificação dellas tirar-nos da dependencia dos *Hollandezes* para a aquisição destes generos. O modo com que Mr. *Poivre* se desempenhou da empreza de conseguir aquellas plantas, se dá a conhecer em huma interessante Relação, que aqui se publicou da viagem feita por sua ordem: se por.á no segundo Supplemento.

LISBOA 9 de Março.

A noticia da desgraça succedida em *Coimbra* se mitigou depois com a certeza de que só morrerá huma mulher, ainda que muitas pessoas ficarão maltratadas. Foi o sobrado da casa, em que se representava a Comedia, que abateo pelo pezo da muita gente.

Perto da *Figueira* deo ultimamente á costa hum navio *Francez*, do qual, segundo dizem, se não salvou nem gente, nem carregação.

Alguns dias antes se tinha perdido perto de *Peniche* hum navio *Inglez*, de que se salvou parte da carregação.

Sahio á luz: A segunda Parte do *Filosofo Solitario*: Obra, que tem merecido a acceitação dos Sabios pela erudição, e critica com que trata as suas materias. Fica-se continuando a impressão das que devem sair, e não haverá demora na publicação dellas. Achar-se-ha na loja da Impressão Regia á Praça do Commercio: na de *João Baptista Reycond*, ao *Calhariz*: na da *Viuva Bertrand e Filhos*, ao pé da Igreja dos *Martyres*: na de *Valentim Lagier*, junto á Igreja da *Encarnação*: e na de *Domingos José Fernandes Aguiar*, na rua *Bella da Rainha*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 10 de Março 1787.

Relação extrahida d' hum Manuscripto authentico a respeito da sôrma com que João transplantadas na Ilha de França as arvores, que produzem o cravo da India, e a noz moscada.

MR. Poivre apenas foi Intendente da Ilha de França, cuidou no modo de introduzir naquella Colonia a cultura das especiarias. A corveta o *Vigilante*, e outro vaso denominado a *Estrella da Manhã*, torão equipados para este effeito, e partirão no mez de Maio de 1769: o *Vigilante* hia commandado por Mr. de *Fremignon*, e a *Estrella* por Mr. d' *Etcheveri*. A 18 de Setembro esta pequena Esquadra aportou a *Minilla*. Huma molestia de dous mezes reteve alli a Mr. d' *Etcheveri* a bordo do seu vaso; mas havendo-se feito conduzir a terra, recuperou a sua saude, tomando as aguas mineraes daquelle paiz. O Author da Relação diz, que huma daquellas aguas he de tal sorte corrosiva, e d' hum tão extraordinario calor, que deixando nella hum animal volatil por espaço de 6 minutos, não se tira depois mais que os ossos. A 16 de Janeiro de 1770 os viajantes *Francezes* tornarão a fazer-se á vela, e se puzerão perto das Ilhas *Miso* e *Taffouri*. O *Vigilante* se encaminhou para *Timor*; e a *Estrella da Manhã* teve ordem de navegar a Leste das Ilhas *Molucas*. A 15 de Março Mr. de *Etcheveri* chegou a avistar *Geram*; e havendo no dia seguinte descoberto huma bahia, em que facilmente podia entrar, saltou só em terra, e deo na praia com hum homem, que estava construindo hum barco. Era hum *Hollandez*, descontente da sua Nação, o qual, depois de ter recebido alguns presentes do Oficial *Francez*, lhe offereceo em compensação hum asylo, em que pudesse passar a noite. Mr. d' *Etcheveri* obteve delle uteis instruções, entre outras o conselho d' evitar a Ilha d' *Amboine*, que he hum deposito do Comercio dos *Hollandezes*: e soube mais pelo mesmo, que a Ilha de *Gueby* não era habitada mais que por *Malais*, Inimigos da Nação *Hollandeza*; mas que era de recear que aquelles insulanos, não conhecendo outros *Europeos* mais que os *Hollandezes*, o acolhessem d' huma maneira pouco favoravel. Não havendo esta consideração tido mão em Mr. d' *Etcheveri*, em que n' havia hum ardente desejo de cumprir com a sua missão, ainda que fosse em risco da sua vida, a *Estrella* surzio a 5 d' Agosto perto d' huma aldeia da Ilha de *Gueby*, cuja praia se achava cheia d' hum numeroso bando de *Malais*. O Oficial *Francez*, sem mostrar temor algum, sahio em terra acompanhado de Mr. *Prevot*, Sobrecarga e Interprete, o qual levava a Bandeira de S. M. *Christianissima*. Os Insulares notarão não ser as cores, de que era pintada, as que já haviam visto, e consequentemente os *Francezes* encontrarão nelles hum acolhimento favoravel. O Rei de *Gueby*, que se achava ausente ao tempo do desembarque, chegou nesse mesmo dia: Mr. d' *Etcheveri*, e o seu companheiro se incorporarão com a maior parte da Nação para ir sahir-lhe ao encontro. O Principe pegou pela mão ao Commandante, e o conduzio ao seu Palacio: aceitou os presentes, que lhe forão offerecidos, manifestou a aversão que tinha á Nação *Europea*, que conhecia, e testemunhou o maior desejo de ser protegido pelo Rei

Rei de *França*. Immediatamente fez rasgar as suas bandeiras; e a de *França* foi logo arvorada, e fixada por Mr. d' *Etcheveri* com grandes aclamações de todo o Povo. Havendo os uniformes dos Officiaes *Francezes* agradado ao Principe, este permittio a Mr. d' *Etcheveri*, que publicamente lhe puzesse huma das suas fardas. O Commandante da *Estrella* se aproveitou destas felices disposições para pedir ao Principe *Malais* algumas produções vegetaes dos seus Estados, dignas de serem apresentadas ao Rei de *França*. Os *Hollandezes* havião inteiramente destruido na Ilha de *Gueby* as arvores, que produzem o cravo da *India*, e a noz moscada: o Principe porém declarou que as intentava mandar buscar a *Patani*, Ilha vizinha, cujo Rei era seu Alliado e Amigo. Com tudo o Rei de *Patani*, mais poderoso que o seu vizinho, havendo sido informado que certos estrangeiros tinhão chegado a *Gueby*, e assentando que o seu Alliado se achava assaltado pelo Inimigo, partio, sem perda de tempo, em seu soccorro acompanhado de 80 canoas armadas com artilheria, e pedreiros, e esquipadas cada huma com 20 homens. A Frota se apresentou em boa ordem, e annunciou a sua chegada com varias descargas d' artilheria. O Rei de *Patani* se mostrou muito satisfeito de ver que o de *Gueby* lhe vinha ao encontro, trazendo apòs si a Mr. d' *Etcheveri*, a quem o Principe de *Patani* deo as mais honrosas mostras de benevolencia. Aquelles sujeitos, que se havião mandado a *Patani*, voltarão dentro de pouco tempo com dous mil grãos, ou plantas da arvore, que produz a noz moscada. Dando Mr. d' *Etcheveri* a conhecer que desejava algumas plantas da que produz cravo da *India*, hum dos principaes de *Gueby*, por nome *Bagur*, pediu oito dias de demora, e sem continente se poz em caminho para as ir buscar a *Patani*. O tempo apontado por *Bagur* se achava findo, sem que elle tivesse voltado; e como se conhecia estar chegada a monção, Mr. d' *Etcheveri* assentou que devia, sem perda de tempo, tornar a dar á vela: por felicidade porém a calmaria, que reinava no dia em que desaffertou, não lhe permittio fazer-se muito ao largo, de sorte que se achava ainda á vista de terra, quando *Bagur* appareceo com as desejadas plantas. Mr. d' *Etcheveri* fez toda a diligencia por se affastar dos Estreitos; mas pouco arredado de *Bouton* topou com 5 navios de guarda costa, cujo Commandante fez vir ter com elle huma canoa cheia d' *Europeos*. Os Chefes pularão para bordo do vaso *Francez*, e fizeram as perguntas mais cavilosas a Mr. d' *Etcheveri*: este porém lhes respondeo que vinha de *Manilla*, e que navegava para *Batavia*, a fim de tomar alli alguns refrescos, e encaminhar-se depois ao lugar que demandava. A offerta, que lhe fizeram de o soccorrer, e escoltar, foi por elle sagazmente illudida; e os sobreditos 5 navios, havendo a sua embarcação por mais digna de piedade que de attenção, livremente a deixarão passar. Desde então desapparecerão os obstaculos e os perigos, concorrendo tudo para favorecer a navegação: e a *Estrella*, conduzindo o thesouro que fora buscar tão longe, chegou á Ilha de *França* a 25 de Junho do mesmo anno.

Fim do Tratado de Navegação e Commercio concluido entre a França e a Inglaterra.

ART. XLIV. Assentou-se igualmente que em tudo quanto diz respeito á carga e descarga dos navios, segurança das mercadorias, effeitos, e bens, successões de bens móveis, como tambem á protecção dos individuos, sua liberdade pessoal, e admimistração da justiça, os vassallos das duas Altas Partes Contratantes terão nos Estados respectivos os mesmos privilegios, liberdades e direitos, que a Nação mais favorecida.

XLV. Se acontecerem para o futuro, por inadvertencia, ou d' outra sorte, algumas faltas d' observancia, ou contravenções ao presente Tratado de parte a parte, a amizade e a boa intelligencia nem por isso ficarão logo quebradas; mas este Tratado subsistirá, e terá o seu inteiro effeito, e procurar-se-hão remedios proprios para remover os inconvenientes, como tambem para fazer que as contravenções se não

reparadas; e se os vassallos d' hum, ou outro Reinó se acharem culpados, elles se
serão punidos, e severamente castigados.

XLVI. S. M. *Christianissima*, e S. M. *Britanica* se tem conservado a faculdade
de rever, e examinar de novo as differentes estipulações deste Tratado; passado o
termo de doze annos, contados do dia em que respectivamente em *Inglaterra e Irland*
da se houverem promulgado Leis para sua execução; e de propor fazer taes mu-
danças, quaes o tempo, e as circumstancias puderem haver tornado convenientes;
ou necessarias para os interesses do commercio dos seus respectivos Vassallos: e esta
revisão deverá effectuar-se no espaço de hum anno, passado o qual tempo, o presen-
te Tratado será de nenhuma vigor, sem que com tudo a boa harmonia, e a corres-
pondencia amigavel entre as duas Nações hajão de soffrir por esta causa alteração
alguma.

XLVII. O presente Tratado será ratificado, e confirmado por S. M. *Christia-
nissima*, e por S. M. *Britanica*, dous mezes, ou mais depressa, se for pollivel, de-
pois da troca das assignaturas entre os Plenipotenciarios.

Em fé do que nós abaixo assignados Commissarios, e Plenipotenciarios do Rei
Christianissimo, e do Rei da *Grande-Bretanha*, assignamos o presente Tratado com
o nosso punho, e lhe puzemos os sellos das nossas Armas.

Feito em *Versalhes* a 26 de Setembro de 1786.

GERARDO DE RAYNEVAL.

WILLIAM EDEN.

(L. S.)

(L. S.)

A ratificação deste Tratado da parte da França na folha seguinte.

* * Como as contestações dos *Hollandezes* se fazem cada vez mais notaveis,
parece-nos acertado ir de novo transcrevendo algumas peças, capazes de dar huma
boa idéa do seu estado: tal he o seguinte.

*Extracto das Resoluções dos Estados de Hollanda, que contém a proposição
da cidade d'Amsterdam, para se proceder a applanar as differenças,
que subsistem no interior da Republica.*

*Extracto das Resoluções dos Senhores Estados de Hollanda e West-Frise
tomadas na Assembleia de Suas Nobres e Grandes Potencias. Quarta
feira 25 d'Outubro de 1786.*

Os Senhores Deputados da cidade d'Amsterdam, por expressa ordem dos Senho-
res seus Constituintes, propuzerão á Assembleia » que os Senhores seus Constituin-
tes assim referidos, sensivelmente commovidos de tudo quanto pôde allustar todo
o bom Patriota, considerando a conjunctura presente dos negocios, ou se fixe a
atenção no estado de desfalecimento, em que se achão as Fabricas, ou ella se
empregue na decadencia do commercio, no pezo oppressivo das rendas do Estado,
no receio que os Senhores seus Constituintes julgão ser demaziadamente bem fun-
dado, de que, como a Concordia elevou esta Republica de principios bem fracos
a hum estado de grandeza, se venha chegando o fatal momento, em que a Dis-
cordia, que já a conduzio ás bordas da sua ruina, a haja de despenhar absolu-
tamente nella; receio verificado pela Historia dos tempos antigos e modernos: Que
assim o dever de todos, e cada hum, seja simples Cidadão, ou Regente, que tem
hum animo bem intencionado, e que sabe apreciar, segundo o seu justo valor, o
interesse da Patria, requer que faça votos, e que na sua estera contribua com tudo
quanto estiver da sua parte, para que finalmente a discordia, ou mais depressa a
inteliz desconfiança, a que ella deve a sua monstruosa origem, seja desterrada, e
dê lugar a huma quietação, e huma tranquillidade appetecivel.

» Que os Senhores seus Constituintes assentão, que seria cousa intempestiva ven-
trar por agora em huma discussão dos motivos desta desconfiança, e da discordia
muito pernicioza, que della tem resultado, e que tem chegado, especialmente nas

duas

duas Provincias vizinhas de *Gueldre* e *Utrecht*, a hum grão, que na segunda receando o uso do braço militar, os habitantes se tem munido contra elle, armando varios Cidadãos, até da nossa propria Provincia, ao mesmo passo que os de *Gueldre* se tem effectivamente deliberado a recorrer ás armas: Mas que, segundo as idéas dos Senhores seus Constituintes, se tratava tão somente de prevenir, se fosse possível, as consequencias ulteriores dos expressados factos; consequencias que tinham feito recear nada menos do que huma guerra civil, e contra as quaes esta Provincia mesma assentára dever armar-se por huma precaução, que, seja qual for o seu incerto exito, deverá necessariamente produzir a ruina total da amada Patria.

Que nestas circumstancias criticas da Republica, os Senhores seus Constituintes havião assentado não deverem ficar na inacção, especialmente quando se lembravão dos seus deveres a respeito dos bons habitantes da sua cidade, que tão notavelmente se interessão na prosperidade do Commercio, cuja terrivel decadencia, ou total perda não se podem prevenir, se senão usar dos meios mais efficazes, para tornar a Republica aquelle grão de prosperidade, de que ella he susceptivel; meios porém impossiveis sem o restabelecimento da unanimidade. Que para este effecto seria em especial necessario, que huma vez para sempre se applanem todas as differenças, e se terminem, quanto for possível, á satisfação das duas Partes interessadas.

Que os Senhores seus Constituintes havião assentado, que estas differenças erão relativas ou ao que acontecêra nas Provincias respectivas, ou ao que existia entre os Altos Confederados, e a Assembleia dos *Estados-Geraes*, aonde a harmonia, e a confiança se achavão actualmente tão vacillantes, como se mostra pelas queixas feitas mais d'huma vez, tanto pelos Estados das outras Provincias, como pelos de *Hollandia* mesmo: Que para applanar todas estas differenças, não restava, segundo a opinião dos Senhores seus Constituintes, outro meio mais que estabelecer huma Junta, a qual houvesse de incumbir-se da mediação para regular as sobreditas differenças.

Que, pelo que tocava ás differenças nas Provincias, elles havião em primeiro lugar fixado a sua attenção sobre a cidade d'*Utrecht*, visto haverem alli as cousas cahido em huma total Anarquia, não reconhecendo os Estados por legitima a Regencia da cidade, e não reconhecendo esta os Estados: Que todavia, havendo os Confederados já accedido a mediação requerida pelos Estados, este negocio começará debaixo de felices auspicios; mas que, para a concluir, era ainda necessario effectuar alguns passos, taes como a acceitação da dita mediação da parte da cidade; o restabelecimento desta em hum tal estado, que fique disposta para deliberações livres; e a separação de tudo quanto tornar o accesso da cidade impossivel, ou pouco seguro para os Membros dos Estados; finalmente a nomeação dos Membros, que devem compôr a referida Junta.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA 10 de Março.

De *Versalhes* se recebeu noticia de haver alli falecido na noite de 12 para 13 do mez passado o Conde de *Vergennes*, Ministro e Secretario d'Estado de S. M. *Christianissima*, na repartição dos Negocios Estrangeiros: e de haver sido nomeado para lhe succeder nos ditos cargos o Conde de *Montmorin*, que era Commandante em Chefe na Provincia de *Bretanha*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA 1787.

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 13 de Março 1787.

CONSTANTINOPLA 5 de Janeiro.

A Vida do *Grão-Senhor* parece prometter muito pouca duração: geralmente se crê que S. A. se acha de novo em grande abatimento, a pezar do cuidado com que se procura encubrir o estado da sua saúde, para evitar as commoções do povo, alsás descontente já pelas tristes noticias que se recebem de varias partes.

O Principe *Hertelio*, que he o mais poderoso dos *Georgianos*, se declarou ha pouco por independente da *Russia*, e publicamente se reconheceo por vassallo do Imperio *Ottomano*, como o forão todos os seus Antepassados. O dito Principe oferece pagar ao *Divan* huma somma annual, em lugar do indecoroso tributo de mulheres *Georgianas*, que o *Grão-Senhor* exige annualmente para o seu Serralho.

A *Sublime Porta* nomeou ultimamente a *Numan Bey* para seu Enviado extraordinario junto a S. M. *Catholica*: e este Ministro se porá com toda a brevidade em caminho para *Hespanha*.

ITALIA.

Napoles 31 de Janeiro.

A nossa Soberana, que profegue felizmente na sua gravidação, recebeu a 12 deste mez, dia anniversario do nascimento do seu Augusto Esposo, os devidos cumprimentos de toda a Corte, e nessa noite foi, juntamente com as tres Princezas primogenitas, ao Real Theatro de S. Carlos, onde houve huma grande illuminação por ser dia tão plausivel.

Tanto esta cidade, como os montes circunvizinhos ficarão ha pouco cubertos de neve d' huma copiosa neve que cahiu,

e nesse dia se sentio hum frio summamente forte. As erupções do *Vesuvio* vão proseguindo na mesma forma.

Roma 7 de Fevereiro.

Aqui causou grande admiração, especialmente á Prelazia, e ao Sacro Collegio, a noticia d' haver o Papa conferido a Prefectura do Bom Governo a Monseñhor *Carandini*, que era Secretario da Congregação do Concilio: Prelado digno de merecimento pela sua instrucção, e costumes; mas de só dez annos de multa, e sem ter exercitado aquelles importantes cargos, que *Roma* julga necesarios para huma tal promoção. Como o sobredito lugar anda annexo ao Cardinalado, o Santo Padre pelo seu Eminentissimo Sobrinho lhe mandou pouco depois participar que, intentando elevallo a Purpura, se preparasse para esta dignidade, em ordem a ficar apto para obter o referido lugar. Todos assentão que elle era hum dos reservados *in petto*, e que dentro d' hum mez se publicarão muitos outros tambem reservados; a saber: *Finocchietti*, *Ruffo*, *Thefourciro*, *Pignatelli*, Mestre da Camara, *Companelli*, Auditor do Papa, *Borgia*, Secretario de Propaganda, *Silva*, Alfeitor da Inquisição, e o Padre *Barbarigo Veneziano*, Geral dos Conventuaes.

Havendo Monseñhor *Pacca*, Nuncio Apostolico em *Colonia*, querido que alli prevalecesse a sua supposta authoridade; e havendo encontrado huma opposição muito forte, fez suas representações á Santa Sé. Consequentemente S. S. escreveu huma extensa e energica carta ao Elector de *Colonia*, na qual procura justifi-

uificar, tanto ao seu Nuncio, como a si, explicando-se largamente sobre o modo de conferir os Benefícios, e impôr as censuras, e sobre o abuso com que isso se pratica. Assenta-se que a dita Carta ou não terá effeito, ou irritará muito as Partes.

O Santo Padre mandou ha pouco imprimir em *Gobbio* hum Convento de Freiras de Santa Clara, dous de Benedictinas, e seis Confrarias. Os bens destes Conventos se applicarão para fundações uteis, quaes são entre outras a creação d' hum Hospicio, em que se ensinará a trabalhar ás donzellas pobres, a quem, ao sahir do dito Hospicio, se dará hum dote de 40 escudos para se casarem. A cidade de *Gobbio*, que não contém mais que 50 habitantes, tinha 22 Conventos d' ambos os sexos.

Florença 7 de Fevereiro.

Agora correm no público cópia: authenticas da notavel resposta * do Grão-Duque, nosso Soberano, á supplica que lhe foi feita para consentir que se lhe erigisse huma estatua. Esta nova mostra dos sentimentos magnanimos, e generosos de S. A. R. anima cada vez mais os desejos dos *Florentinos* para pôrem tudo, quanto havião ententado fazer, em execução, segundo a fórma indicada por S. A.

Imitando o exemplo de seu Augusto Irmão, S. A. R. já ordenou que as Damas para o futuro não hajão d' usar no Paço dos vestidos chamados de Corte, determinando igualmente que cesse de todo o costume de beija-mão para ambos os sexos, como tambem de reverencear a SS. AA. RR., dobrando o joelho.

Por huma Carta circular com data de 15 do mez passado, S. A. R. ordenou aos Bispos da *Toscana*, que, independentemente de qualquer outro poder conferissem, sem perda de tempo, as Igrejas de collação livre, e padroado Ecclesiastico, como tambem toda a qualidade de Benefícios da mesma natureza, seja qual for a fórma, tempo, e lugar da sua vacatura.

Liorne 10 de Fevereiro.

Havendo o vento de terra, que soprou constantemente por largo tempo, cessado por fim, varias embarcações mercantes,

que por esta causa se achavão retidas no mar, entrarão neste porto. Huma dellas, que traz bandeira *Franceza*, e vem d' *Alexandria*, tem confirmado as desagradaveis noticias, que ultimamente se receberam do *Egypto*. Algumas cartas recebidas por esta via contém huma relação das circumstancias mais notaveis daquellas desgraças: por ser extensa, a deixamos para o segundo Supplemento.

H A I A 15 de Fevereiro.

O Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, tem tido estes dias com varios Membros do Governo conferencias, as quaes há fundamento para crer que são relativas ao exito das negociações, começadas, pela intervenção das Cones de *Versalhes* e *Berlin*, para reduzir o *Stadhouder* a sentimentos, que possão convir, tanto aos verdadeiros interesses da sua Casa, como aos da Republica. S. A. S. acaba de fazer imprimir em *Nimegue* hum Escrito de 34. paginas em 4. intitulado: *Peças authenticas, relativas á negociação confiada ao Conde de Goertz, Ministro d' Estado de S. M. o Rei de Prussia, e a Mr. de Rayneval, Conselheiro d' Estado de S. M. Christianissima*. A pesar da omissão, que se faz no sobredito Escrito d' algumas Peças, que melhor poderião aclarar esta materia, he facil de crer, segundo a certeza em que todos agora estão, que da parte do Rei de *Prussia* se tem positivamente segurado á Corte de *Versalhes*, » que S. M. *Prussiana* não havia d' approvar, nem tão pouco apadrinhar pertenções contrarias á fórma de Governo da » Republica, e que sahisssem dos limites, » que devem ter as Dignidades do *Stadhouder*, Capitão e Almirante General, » para serem conformes á prosperidade estavel, e permanente do Estado. » A Carta amigavel, pela qual o Monarca *Prussiano* noticiou dever o Conde de *Goertz* retirar-se, e de que já se fez menção, he huma nova prova dos expressados sentimentos. Nestes termos os detestaveis Conselheiros e Partidistas da *Causa Stadhouderiana* só podem fundar agora, ao que parece, toda a sua esperança no odioso regresso das sedições, e excessos d' huma

etc.

plebe allucinada. As traças de semelhantes individuos ficarão mallogradas em *Deven-ter*; porém sortirão effeito na cidade de *Goes* na *Zeelandia*, onde hum bando de gente vil, e desentreada, intligado occultamente, segundo parece, por pessoas d' huma gradação mais relevante, se abalançou nos principios deste mez ás maiores violencias, destruindo 60 a 70 moradas de casas com tudo quanto continhão, e nem mesmo exceptuando no Escritorio d' hum Tabelião os Registros públicos. Ao mesmo tempo que se procura obter por estas desordens a satisfação momentanea d' huma vingança atroz, no animo de todos os bons Cidadãos, se vai corroborando cada vez mais a aversão a huma Causa, que se detende por semelhantes meios.

LONDRES.

Continuação das noticias de 15 de Fevereiro.

Na sessão de 7 se admirou na Camara dos Commons hum extraordinario fenomeno das forças da eloquencia. Tratando-se das accluações contra Mr. *Hastings*, pronunciou Mr. *Sherridan* hum discurso, que durou perto de seis horas: e, longe de cansar os ouvintes, mereceu os applausos de todos, sendo a primeira vez que se ouviu naquelle lugar celebrar com palmadas o Orador. As suas razões forão tão fortes, que até os Membros do Partido contrario se derão por convencidos, de que aquelle Ex-Governador fizera na *India* omissos o nome *Inglez*: particularmente pelas crueldades, falta de fé, e pilhagens, executadas contra as Princezas de *Oude*. A decisão se differio para o dia seguinte, e então ficou decidido por 175 votos contra 68, que a Camara era d' opinião que havia fundamento sufficiente para reputar Mr. *Hastings* culpado de altos crimes, e prevaricações. Daqui resultará o ser elle formalmente processado: o que deverá executar-se na Camara Alta.

Tendo-se repetido as instancias para haver informações do estado do nosso Commercio com *Portugal*, Mr. *Pitt* se prestou a ellas, e finalmente annunciou que incumbira a Feitoria *Ingleza* em *Lis-*

boa de lhe remetter hum Mappa relativo ao commercio com *Portugal* desde o anno de 1703.

A 31 do mez passado os Commissarios das Alfandegas presentarão aos Commons as suas contas. Pelo resultado destas se mostra haverem os Direitos, e Impostos experimentado no decurso do anno de 1786 huma falta de mais de 9500 libras esterlinas, em que só os artigos da Alfandega passão de 6650. Huma falta tão immensa pedirá remedios extraordinarios, maiormente não querendo o Governo tocar no milhão annual, consignado para pagamento da divida do Estado.

Logo que o Tratado de Commercio com a *França* for ratificado pelo Parlamento, nomear-se-hão Consules para os diversos portos daquelle Reino, em que o commercio parece dever ser mais consideravel. A intenção do Governo he que os haja nas Praças seguintes; a saber: *Bordeaux*, *Oriente*, *Rochelle*, *Dunkerque*, *Nantes*, *Roão*, *Bolonha*, *Marselha*, e *Cette*. Em *S. Malo*, *Cherburgo*, *Dieppe*, *Calais*, *Havre de Grace*, *Charante*, *Oleron*, *Antibes*, e *Beziers* não haverá mais que Vice-Consules. Além disso nomear-se-ha hum Consul Geral, cuja residencia sera em *Paris*, donde se corresponderá com todos os Consules e Vice-Consules, os quaes serão obrigados a dirigir-lhe, cada mez pelo menos, huma lista de todos os vasos, e mercadorias que tiverem entrado nos lugares do districto que a cada hum for respectivo, com o valor das carregações. Já se diz que Sir *João Hort* he quem ha de exercer o Consulado Geral.

PARIS 20 de Fevereiro.

Quando todo o Reino dirigia ao Ceo sollicitos votos pela prolongação dos dias do Conde de *Vergennes*, chegou de *Versalhes* a triste noticia da sua morte. A longa experiencia deste grande Ministro servia ao Estado d' hum thesouro inexaurivel de sabios conselhos; a sua justica, prudencia, e facilidade no manejo dos negocios lhe tinhão grangeado a confiança do Soberano, a admiração dos estrangei-

geiros, e a veneração, e amor de todos os seus compatriotas.

A Gazeta da Corte annuncia este infausito successo do modo seguinte: » *Carlos Gravier*, Conde de *Vergennes*, Comendador da Ordem do *Espirito Santo*, Conselheiro d'Estado ordinario, Chefe do Conselho Real da Fazenda, Ministro, e Secretario d'Estado da Repartição dos Negocios Estrangeiros, falecco em *Versailles* na noite de 12 deste mez no 68.º annos da sua idade. O merecimento, e os talentos deste Ministro, conciliando-lhe, ao mesmo tempo, a confiança do Rei, e o amor da Nação, lhe adquirirão a mais alta estima nas Cortes estrangeiras. »

O excessivo trabalho a que o referido Ministro se entregou, fez grande perjuizo ás suas forças. Não obstante haver estado molesto desde o mez d'Outubro, sem tomar quasi alimento algum, só poucas semanas antes de falecer he que moderou as suas occupaões. Os grandes objectos que se vão tratar na Assembleia dos Notaveis, pedirão em especial a assistencia deste grande Ministro, por quem forão preparados, e postos em estado de chegar á sua conclusão. O Conde de *Montmorin*, que foi nomeado para lhe succeder como Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros, goza de boa reputação; mas a conjunctura he muito delicada, para que huma mudança de Ministerio deixe de se fazer sensivel.

Falla-se em que brevemente se celebrará hum casamento entre o Duque de *Chartres*, que tem 13 annos, e 4 mezes de idade, e huma Princeza d'*Alemanha*, tão amavel como illustre. Este casamento porém, que actualmente se vai negociando, não poderá ter effeito antes d'

hum anno, por faltar aos noivos a idade necessaria.

Os Duques, e Pares se congregaráb ultimamente para receber o Duque de *Prassin*. Dizem que as Camaras do Parlamento se juntaráo, por causa de certas precauões que se háo de tomar sobre o deverem os Pares preceder aos Marechaes de *França* nas Assembleas nacionaes. Aquelles sostem serem as primeiras Dignidades da Nação, ao mesmo tempo que estes recebem da Coroa toda a illustração annexa ao seu Posto. Dizem mais que, para evitar contestações, os Pares requerem que a Assembleia dos Notaveis se effeitue sem que se assigne lugar determinado a pessoa alguma, excepto aos Presidentes: allim não haverá disputa á respeito de precedencia.

Algumas cartas do porto d'Oriente fazem menção que se esperava alli a bordo do navio *Malabar*, vindo de *Pondichery*, o filho do Rei de *Cochinchina*, e hum Bispo: suppô-se que o objecto da viagem do primeiro he pedir a S. M. *Christianissima* hum soccorro de 1200 homens, e algumas fragatas, para expulсар dos dominios do Rei seu Pai a certo usurpador, offerecendo corresponder á este serviço com franquear exclusivamente aos *Francezes* o commercio do seu paiz, o qual pelas grandes vantagens que póde produzir, he muito cubiçado, especialmente pelos *Inglezes*.

LISBOA 13 de Março.

S. M. foi servida determinar alguns Provimientos Militares, que se porão no lugar costumado.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$. Londres 67. Genova 685. Paris 428.

Elogio Funebre da vida Christã do Senhor Rei D. Pedro III., composta pelo P. Fr. *Manoel de S. Caetano Damasio*, Religioso de S. Paulo da Congregação dos Monges da Serra d'*Offa*: se achará na Portaria do seu Mosteiro nesta Corte.

Resposta ao Filosofo Solitario. Vende-se na Officina de *José de Aquino Bolbões*, e na loja da Gazeta junto á Praça do Commercio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza Censoria.

GAZETA DE LISBOA.

NUMERO XI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 16 de Março 1787.

PETERSBURGO 29 de Janeiro.

OS Ministros de *França e Inglaterra*, como tambem os Fidaigos nomeados para acompanhar a nossa Soberana na sua viagem a *Cherson*, se puzerão em caminho a 17 deste mez. A respeito porém dos Grão-Duques *Alexandre e Constantino* se tomou nova resolução. O projecto de expôr estes dous Principes, hum dos quaes não tem mais que 8 annos, e o outro 6, ás fadigas d' huma viagem tão dilatada e laboriosa, encontrou ao principio muito grandes difficuldades: com tudo a Imperatriz declarou que intentava levalllos consigo, e consequentemente se fizeram as disposições necessarias. A 14 porém S. M. resolveo de novo, que os augustos Pais dos sobreditos Principes terião a satisfação de os guardar na sua companhia, durante a ausencia da Corte, e com effeito assim s' executou. Já se não duvida do encontro da Czarina com o Imperador, sem mesmo que este tenha effeito em *Cherson*. O Monarca irá alli em direitura de *Vienna*, sem se encaminhar primeiro a *Kiovia*; porém nos arredores desta ultima cidade he que a Imperatriz ha de ter a conferencia com o Rei de *Polonia*.

DANTZIG 23 de Janeiro.

O Rei de *Prussia* se prestou a fazer examinar de novo as queixas desta cidade, a quem permittio mandar para este effeito dous Deputados a *Berlin*.

Escrevem de *Schwanez*, pequena cidade de *Kuminitz* perto de *Choczim*, haver alli entrado hum destacamento de Tropas *Russianas*, que escoltavão *Sabin Gueray*, antigo Kan da *Crimea*. Ignora-se quaes sejam as intenções deste Principe, e aonde elle propõe dirigir-se, guardando os Officiaes *Russos* hum profundo segredo a este respeito.

ALEMANHA. Vienna 7 de Fevereiro.

Por huma Ordenança, com data de 31 de Janeiro proximo passado, o Imperador, desejando estabelecer huma regra invariavel na distribuição da Justiça criminal, remover desta todo o proceder arbitrario, distinguir os delictos civeis e crimes, estabelecer huma justa proporção entre o crime e a pena, mandou publicar huma Lei geral a respeito dos delictos e castigos, a qual deverá do dia da sua publicação por diante servir de regra geral a todos os Juizes, incumbidos de vigiar sobre a boa ordem, e a segurança publica.

Além dos dous correios *Austriacos*, que havião tido ordem de ir a *Cherson*, e voltar por caminhos diferentes, aqui chegou ha pouco outro, o qual, passando a parte da *Bessarabia*, que pertence á *Porta*, tinha entrado em quatro dias na *Podolia*, e em seis e meio veio aqui das fronteiras da segunda das referidas Provincias. Todas as noticias que trouxe, relativas á faculdade e segurança dos caminhos, forão favoraveis, não podendo já duvidar-se que S. M. emprenda a viagem, vistas as medidas tomadas com o Ajudante d' Ordens, que o Principe *Potemkin*, Governador General da *Crimea*, mandou aqui expressamente para este effeito, e a fim que conformemente ás referidas disposições se dem tambem da parte da *Russia* as providencias necessarias. Os Joialheiros da Corte, *Max e Wiser*, já entregarão ao Soberano as peças pre-

preciosas que lhes forão encommendadas : estas consistem em dezeseis caixas de tabaco d'ouro, parte das quaes se achão ornadas de brilhantes, e parte com o retrato de S. M. ; dezeseis relógios com brilhantes ; doze anneis de grande preço ; outros tantos estojos ; seis gastões para canas da *India* ; e hum magnifico cocar de brilhantes para hum chapeo de senhora , tudo destinado para presentes que alli se devem dar.

Pelo correio que ultimamente chegou de *Constantinopla* se recebêrão algumas noticias , que se contão no Público por diversas formas : são relativas á *Crimea* , e confiando em algumas cartas particulares , assegurão que os *Tartaros* do *Cuban* e *Oczakow* fizerão huma invasão inopinada naquella Península , e no paiz vizinho , surprehendendo a cidade de *Cherson* , saqueando-a , arruinando-a , matando huma parte dos habitantes , &c. Para dar porém credito a hum tal rumor , divulgado ao tempo de se pôr em execução a viagem da Imperatriz , he necessario maior authenticidade , do que as vozes vagas , e contradictorias , em que por ora se estriba.

O Enviado de *Prussia* , havendo os dias passados recebido despachos da sua Corte por hum Correio , foi logo a casa do Principe de *Kaunitz* com quem teve huma conferencia d' huma hora. Presume-se que entre as duas Cortes se negoceia hum Tratado de Commercio , o qual , segundo se assenta , se acha já muito adiantado , a pesar dos grandes embaraços que se encontrão da parte da nossa Administração dos Impostos. He muito de desejar a conclusão de hum tal Tratado para promover nos Estados *Prussianos* o consumo dos vinhos de *Hungria* , que até agora tem alli estado inteiramente prohibidos.

O que agora faz o objecto dos discursos dos nossos Estadistas , he o passo a que Monsenhor *Pacca* , Nuncio Apostolico em *Colonia* , e nos paizes do *Rheno* , procedeo , declarando illegitimos os filhos , e nullos os matrimonios contrahidos em virtude das dispensas concedidas pelos tres Eleitores Ecclesiasticos em segundo , ou terceiro grão , sem permissão do Papa. Hum passo desta natureza bem poderá vir a dar em hum rompimento entre a *Santa Sé* , e a Igreja *Germanica* , e subministrará para o futuro noticias interessantes. Na verdade os sobreditos Eleitores não só tem protestado publicamente contra o expressado Acto , mas de commum acordo com o Arcebispo de *Salzburgo* , Primaz d' *Alemanha* , e com os Prelados principaes do Imperio , hão estabelecido 22 pontos de reforma Ecclesiastica ; os quaes querem que daqui por diante se observem em *Alemanha*. Para este effeito todos elles se propõem recorrer ao Imperador , e á Dieta de *Ratisbona* , a fim de revindicar os antigos direitos dos Bispos *Alemães*.

Havendo-se assentado que a nova abertura do antigo porto d' *Aquila* faça huma época gloriosa nos Factos do nosso Grande Reformador *Jose II.* , consta que diversos Capitalistas pensão em transferir para alli as suas casas.

Aix-la-Chapelle 9 de Fevereiro.

Quando o Arcebispo de *Salzburgo* partiu ultimamente de *Vienna* , depois d' haver alli estado largo tempo , teve huma grande conferencia com o Imperador , depois da qual se expedirão as ordens mais precisas a todos os Embaixadores de S. M. nos diferentes Estados do Imperio , a fim de se prestarem a apadrinhar , da fórma mais energica , os pontos estabelecidos , em *Ems* , pelos Deputados dos Arcebispos de *Moguncia* , *Treveris* , *Colonia* e *Salzburgo*. Os ditos Arcebispos já communicarão estes pontos aos seus suffraganeos , e Bispos vizinhos , convidando-os a assentir aos mesmos : por ora porém não se sabe se se prestarão ao convite. Entretanto os Arcebispos deixarão aos outrós Bispos a liberdade de se submeterem á Corte de *Roma* , no que julgarem conveniente para os direitos das suas Dioceses. Em *Ratisbona* se espera com toda a brevidade o Barão de *Lehrbach* , Commissario Imperial ; e dizem que este Ministro se acha encarregado de commissões taes , que darão lugar na Dieta a deliberações da maior importancia : huma destas será que os Nuncios da

Santa Sé não possão exercer jurisdicção alguma no Imperio, por ser cousa contra-ria á Constituição da Igreja Germanica.

HAIA 15 de Fevereiro.

O Escrito, que o *Stadbouder* acaba d'impimir em *Nimegue*, contém quatro Cartas de Mr. de *Rayneval* ao Conde de *Goertz*, nas quaes o primeiro expõe os principios, que seria necessario adoptar na negociação: huma Carta da Princeza d' *Orange* ao dito Conde: e huma Nota entregue por este da parte do *Stadbouder* a Mr. de *Rayneval*. A tudo precede huma Introducção, que se julgou util, para prevenir os Leitores, e presentar o sobredito Escrito no sentido mais favoravel á *Causa Stadhouderiana*. Parece porém que haveria sido muito mais effencial o ajuntar á collecção as cartas que o Conde de *Goertz* escreveu, tanto a S. A. S. como a Mr. de *Rayneval*. A omissão affectada de Peças tão necessarias para o total da negociação não pôde deixar de fazer impressão no Público imparcial, occasionando a suspeita d'haver o Negociador *Prussiano* manifestado nellas sentimentos, que se não houve por acertado confiar á Nação *Hollandeza*, nem ao resto da *Europa*, a cuja opinião se recorre. Na verdade todos assentão, que hum Monarca, que se tem mostrado desde que subio ao Throno o Amigo dos seus *Vassallos*, não he o Inimigo dos Direitos d'hum Povo Republicano, nem tão pouco deseja ver huma Nação, constitucionalmente livre, encurvada debaixo do poder d'hum só.

Agora se prova completamente que o *Stadbouder* não quer prestar-se a composicção alguma, e que altamente pertende que os Estados se hajão de retractar sobre tudo quanto até aqui tem feito. S. A. declarou malmente que era necessario que o restabelecessem em todas as suas antigas prerogativas, bem como erão antes de 1783, e que então veria que sacrificios poderia pedir da sua parte o bem público. Os estorços do Conde de *Goertz*, as sollicitações d'hum grande numero de pessoas bem intencionadas, e finalmente a certeza de que os Estados não podem saltar ao que devem a si em hum tal ponto, não tem produzido effeito algum no systema que S. A. segue. Esta obstinação excita o mais alto grão de descontentamento naquelles que não abração partido algum, e faz hum damno irreparavel á Casa d' *Orange*.

LONDRES. Continuação das noticias de 15 de Fevereiro.

Os Membros da Opposição parece que se lifongean de que o seu partido possa tornar-se mais forte em pouco tempo: e por isso tem procurado retardar a discussão do Tratado de Commercio com a *França*. Vendo frustrados os seus estorços, para que a Camara se occupasse com o exame do estado do Commercio com *Portugal*, antes de se decidir sobre o dito Tratado, procurarão auxiliar-se com as petições dos Negociantes: e na sessão de 12 o Alderman *Newnham* presentou huma petição da parte da Junta do Commercio, na qual se expunhão certos artigos, sobre que esta ainda não estava decidida, relativos ao Tratado com *Portugal* actual-mente pendente, e ao concluido com a *França*, que hia ser discutido, pedindo que esta materia se demorasse por algum tempo. Mr. *Pitt* disse, que a referida petição era huma das mais extraordinarias que, na sua opinião, se havião presentado á Camara, havendo tambem sido introduzida em huma conjunctura, que não dava della uma idéa muito favoravel; por quanto o Tratado com a *França* se tinha publica-do havia já quasi quatro mezes, e havia perto de tres semanas que sobre elle se discorria na Camara: que não era d'esperar que a mencionada petição apparecesse no ultimo momento em que se hia tratar a materia. Por fim, havendo Mr. *Pitt* se-gurado ao Partido contrario que o Tratado se não proporia á Camara para ser appro-vado todo de huma vez, a discussão delle se principiou nessa mesma sessão, e hu-ma parte ficou approvada, como já se disse. Mas como ainda falta muito que dis-cutir nesta materia, o Ministerio não se pô de dar por seguro, em quanto não vir approvados todos os Artigos.

As

As novas da *Rússia* serão bem pouco próprias para apaciar o ardor dos debates parlamentares. Por hum correio que chegou ha pouco de *Petersburgo* se receberão despachos, que annuncião estarem ainda por decidir alguns pontos do Tratado com-nolco; e como a viagem da Imperatriz deve causar huma nova demora a esta negociação, he provavel que o referido incidente não haja d'augmentar pouco o descontentamento dos Antagonistas do Ministerio, especialmente depois de virem no conhecimento de se haver assignado a 11 de Janeiro o Tratado de Commercio entre a *Rússia*, e a *França*. Neste Tratado os *Francezes* são considerados tambem como as Nações mais favorecidas, excepto no Artigo dos vinhos, por quanto os direitos que pagão os de *França* são mais consideraveis, que os que pagão os vinhos d'*Hispanha*, e *Portugal*.

PARIS 20 de Fevereiro.

Por ora o bom conceito que se forma a respeito das operações da Assembleia dos Notaveis, nada tem diminuido: pelo contrario todos assentão que alli se farão todas as disposições possiveis, para que resulte huma grande vantagem ao Estado. Em fim, falla-se geralmente que na vespera da abertura da referida Assembleia fahirá da Imprensa Regia hum Escrito, contendo os objectos que alli se devem tratar. Toda a gente terá a liberdade de dar ao prelo as idéas e observações, que este plano de reforma não deixará de excitar. A Officina *Polytypa* teve já ordem de imprimir tudo quanto for relativo ao expressado objecto, com tanto que não exceda os limites da prudencia e moderação. Em 1626, havendo-se concedido a mesma faculdade, fahirão bastantes observações attendiveis sobre as precisões do Estado, reformas necessarias, &c. O Cardeal de *Richelieu* na verdade não se aproveitou dessa occorrença; mas foi porque procurava o seu augmento, e não o bem do povo. Hoje porém o Rei em pessoa, e não os seus Ministros são somente he quem vai ardentemente cuidar na felicidade do povo: e não he de recear que o enganem no tocante aos meios que elle tem adoptado, e que julga os mais convenientes para effectuar com a maior brevidade as felices mudanças, que devem resultar da suppressão dos abusos, e d'huma nova ordem na Administração. Dizem que o Discurso d'Abertura he da propria composição de S. M.

Como já se virão cópias da Carta Circular, que o Soberano escreveu aos Prelados, e Nobres, que devem compôr a sobredita Assembleia; agora circulão igualmente as das que se dirigirão aos Magistrados, Córpos Municipaes, e Membros do Conselho, como tambem o Discurso * que *Henrique IV.* pronunciou em semelhante occasião: do qual só se tinha dado a substancia; e que merece ser lido por inteiro.

LISBOA 16 de Março.

Avisão do *Algarve* que a 12 de Fevereiro se perdêra na costa de Santo *André*, termo de *Sant-Iago de Casem*, hum navio *Francez* denominado *la Callone*, Capitão *Fougeux Desmoullins*, vindo de *Moka*, carregado de Café, com destino para o porto d'*Orient*: affogárão-se 27 pessoas, e salvarão-se 35.

Sahio à luz: Considerações Christãs sobre as principaes verdades da nossa Religião, divididas em Meditações, e estas em tres pontos. Feitos á vista das que compoz em *Inglez* o R. *Challoner*, Bispo de *Debra*, e Vigario Apostolico no Reino d'*Inglaterra*: obra pela concisão, singeleza, e abundancia das materias muito recommendavel a todos, principalmente aos que tem oração conventualmente. Vende-se na loja de *Paulo Martin*, defronte do chafariz do *Loreto*; na da *Viuva Bertrand e Filhos*, aos *Martyres*; e na da *Gazeta*, perto da Praça do Commercio, por preço de 400 reis em papel, e 480 encadernado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 17 de Março 1787.

Extração d' huma carta escrita por Mr. Mure, Consul de França em Alexandria, com data de 7 de Dezembro de 1786 a respeito do successo que as armas Ottomanas tem tido no Egypto.

» Nome do Capitão Baxá, e a persuasão em que estavam os Beys d' haver elle conduzido consigo hum formidavel Exercito, ostinhão induzido a retirar-se para o *Alto Egypto*, aonde se intrincheirão; mas affirm que foverão da fraqueza das Tropas destinadas para os subjugar, cobrarão animo; e tendo combatido os Baxás que a *Porta* mandára contra elles, acoçarão-nos até as portas do *Cairo*. O Capitão Baxá, havendo juntado todas as suas forças naquella cidade para a defender, pediu soccorros de todas as partes; mas ser-lhe-ha difficil atacar os Beys em campo raso por causa da sua cavallaria, que he excellente. Recca-te por conseguinte que as perturbações do *Egypto* sejam de longa duração. » Em huma Carta escrita do *Cairo* sobre o mesmo assumpto, com data de 14 de Novembro proximo passado, se lê o seguinte. « Na confusão em que nos achamos não temos tempo de contar-vos individualmente os desastres que affligem este Reino; por tanto contentar-nos-hemos com dar-vos huma succinta noticia da batalha travada com os Beys, rebeldes á *Porta*, a quem precedentemente chamavamos os Tyrannos do *Egypto*. Bem conhecemos que hum tal epitheto mal convem áquelles, a cujas armas a forte he favoravel.

» As continuas barbaridades e extorsões do Capitão Baxá não tem produzido outra cousa mais que huma total indignação dos habitantes, pouco favoravel ás criticas circumstancias, em que se acha a *Sublime Porta*. Os Arabes se tem visto mais afflicto do que qualquer outra Nação: aquelle cruel Tyranno, o Baxá, tem tirado á viva força 17000 patacas do patrimonio dos pobres particulares: não tem prestado ouvidos ás lastimosas queixas dos attenuados Negociantes, dos quaes, não havendo conseguido tirar alguma somma de dinheiro pela indigencia a que se achavão reduzidos, tem com as suas proprias mãos dado morte a muitos. No tempo em que desejavamos obter hum soccorro para as nossas desgraças, encontramos hum Regulo, e hum Tyranno; mas quando elle fo-se tão ávidamente cubicofo de riquezas, não o devia ser do nosso sangue. O Ceo dá indicios de ter ouvido os nossos lamentos: ao tempo que esperavamos tornasse o Tyranno ensoberbecido com as victorias, e rico com os trofeos, nos vemos constangidos a abrir as portas a miseraveis porções do Exercito Ottoman, que dispersas vierão cubrir esta cidade. Pouco depois chegou, seguido de hum diminuto numero de soldados, o Capitão Baxá; e sem per-la de tempo mandou proceder a huma leva de 1500 homens para defender a capital. Neste meio tempo se publicou a qui haver o nosso Bey Ibrahim sido derrotado entre a cidade de Girgio e o Cairo. Daqui se seguirão serias consequencias, por quanto, além da perda da bagagem, artilheria, &c. 1500 homens foram passados á espada. Tivemos o diffavor de ver as aguas do Nilo tintas de sangue; e consta-nos que os Beys Murat e Ibrahim vem marchando para esta cidade. Daqui por diante teremos cuida-

do de vos communicar circumstanciadamente o que se passar, recommendando-vos
devotamente os nossos interesses. »

*Resposta dada pelo Grão-Duque de Toscana á supplica feita pelos Florentinos
para lhe erigir uma Estatua Equestre.*

S. A. R. o Serenissimo Grão-Duque tem visto a supplica assignada por varias pe-
soas desta cidade, pela qual se impetra a permissão de erigir-lhe huma Estatua Eque-
stre de bronze: e outro fim tem sido informado do grande ardor com que se deseja
por esta obra em execução, e com que, sem precedentemente haver algum genero
d'ajuste, e sem pessoa alguma a promover em particular, se concorre para formar
as sommas necessarias para este effeito.

S. A. R. achando no affecção e reconhecimento dos seus subditos a mais grata re-
compensa dos seus continuos desvelos pelo bem público, recebeu com summo pra-
zer e sensibilidade esta nova e bem evidente demonstração do coração dos ditos
seus vassallos, a qual pela forma com que foi offerecida, honra não menos o cara-
cter da Nação, que o Soberano.

S. A. R. não se recusa absolutamente a hum monumento que sirva para perpetuar a
memoria dos seus paternos desvelos pela felicidade do seu povo, e do affecção agrade-
cido e sincero com que o seu povo lhes corresponde, mas para este effeito assenta
que pôde bastar tão somente huma simples inscripção lapidar, a qual se haja de pôr
em algum lugar público.

Que a querer-se, não obstante, empregar em qualquer obra que seja as sommas
offerecidas para a Estatua, que não aceita, estimará muito mais que a huma obra
tão somente de luxo e ostentação se haja de preferir alguma obra de publica uti-
lidade.

E para huma obra desta natureza, S. A. R. estimará ser considerado como hum
dos Associados, por toda aquella quantia que possa faltar, em ordem a que ella se
execute.

Participo estas clementissimas intenções do Soberano a Vossas Senhorias Illustri-
ssimas, incumbindo-lhes o manifestallas a todos aquelles, a quem possão interessar
na maneira que julgarem conveniente.

E com o maior respeito fico, &c.

*Carta Circular do Rei de França aos primeiros Presidentes e Procuradores Geraes dos
Parlamentos do Reino, para os convidar a assistir á Assembleia dos Notaveis.*

Senhor. Havendo resolvido congregar algumas Pessoas de diversas condições, e
das mais qualificadas do nosso Estado, a fim de lhes communicar as nossas intenções
tendentes á consolidação dos nossos povos, á boa ordem das nossas rendas, e á refór-
ma de varios abusos, temos julgado conveniente chamar para esta Assembleia os pri-
meiros Presidentes, e os nossos Procuradores Geraes dos nossos Tribunaes Supremos.
Fazemo-vos esta Carta para vos dizer que hajais de achar-vos em *Versalhes* a 29 de
Janeiro de 1787, dia por nós aprazado para a abertura da dita Assembleia, a fim d'
assistir a ella, e ouvir o que for proposto da nossa parte: e estamos certos de que
nessa occasião havemos de receber de vós o serviço que devemos esperar para o
bem do nosso Reino, o qual he o nosso principal objecto. Sobre o que pedimos a
Deos que vos conserve na sua santa graça.

*Carta do mesmo Soberano aos Chefes dos Corpos Municipaes, que não são nem Cava-
lheiros, nem Magistrados Superiores, sobre o precedente assumpto.*

Havendo resolvido communicar a huma Assembleia de Pessoas de diversas condi-
ções do nosso Reino os projectos que temos formado para consolidação dos nossos
povos, boa ordem das nossas rendas, e refórma de varios abusos, a nossa intenção
he que hajais d'achar-vos em *Versalhes* a 29 de Janeiro 1787, dia por nós apraza-
do para a abertura da dita Assembleia, a fim d'assistir a ella, e ouvir o que for pro-
pos-

posto da nossa parte : E estamos certos que haveis de dar nessa occasião novas provas da vossa fidelidade , e do vosso zelo pelo nosso serviço.

Discurso pronunciado por Henrique IV. na abertura da Assembleia dos Notáveis celebrada em 1596.

Se eu quizesse adquirir o titulo d'Orador , eu haveria aprendido alguma elegante , e prolixa Falla , e pronuncialla-hia com bastante gravidade ; porém , *Senhores* , o meu desejo tende a dous titulos mais gloriosos , quaes são o merecer o nome de *Libertador* , e *Restaurador deste Estado* , para conseguir o que , vos hei congregado. A vossa custa sabeis , assim como eu á minha , que quando Deos me chamou para esta Coroa , achei a *França* não só quasi arruinada , mas quasi toda perdida para os *Francezes*. Pela graça Divina , pelas supplicas , pelos bons conselhos dos meus servidores , que não protelsão as Armas , pela espada do meu resoluta , e generoso *Corpo da Nobreza* (do qual não distingo os meus Principes , por ser o nosso mais bello titulo *a fe de Cavalheiro*) pelas minhas tadigas e trabalhos , eu a tenho salvado de ficar perdida : procuremos agora salvalla da ruina. Participai , *Vassallos meus* , desta segunda gloria comigo , como fizeltes da primeira. Eu não vos hei chamado , como fazião os meus Predecessores , para fazer que aproveis as minhas vontades ; mas sim vos hei congregado para receber os vossos conselhos , para os acreditar , para os seguir ; em summa , para *me entregar á vossa tutela* : desejo , que não he commum aos Reis , ás barbas brancas , aos victoriosos. O ardente amor porém que professo aos meus *Vassallos* ; o summo desejo que tenho d'ajuntar dous bellos titulos ao de Rei , faz com que ache tudo facil e honorifico. O meu Chanceller vos dará a saber mais amplamente a minha vontade.

Ratificação da parte do Rei de França do Tratado de Commercio com a Inglaterra.

NOS , havendo por bem o sobredito Tratado de Navegação e Commercio em todos , e cada hum dos pontos , e artigos que nelle se contém e declarão , havemo-los , tanto para nós , como para os nossos Herdeiros , Reinos , Paizes , Terras , Senhorios , e *Vassallos* , acceto , e approvado , ratificado , e confirmado , e pelas presentes assignadas com o nosso punho , accitamos , approvamos , ratificamos , e confirmamos , e tudo promettemos , em té e palavra de Rei , debaixo da obrigação , e hypotheca de todos , e cada hum dos nossos bens , havidos , e por haver , guardar , e observar inviolavelmente , sem jamais ir , nem vir em contrario , directa , ou indirectamente , de qualquer sorte que seja : em testemunho do que havemos feito pôr o nosso sello ás presentes. Dado em *Fontainebleau* no 10.º dia de Novembro , no anno do Senhor de 1786 , e do nosso Reinado o 13.º

(Assignado) *LUIZ.*

E mais abaixo. Por ordem do Rei.

(Assignado) *GRAVIER DE VERGENNES.*

Sellado com o grande sello em lacre amarello sobre fitas de seda azul com franjas d'ouro , e o sello encerrado em huma caixa de prata , por cima da qual se achão impressas , e gravadas as armas de França e Navarra , debaixo d'hum pavilhão Real , sustido por dous Anjos.

Formulario dos Passaportes , e Papeis de mar , que se devem dar nos Almirantados respectivos dos Estados das duas Altas Partes Contratantes aos navios , e embarcações que dos mesmos sabirem , conformemente ao Artigo XXIV. do presente Tratado.

N. N. . . . A todos aquelles que as presentes letras virem , saude. Fazemos saber que havemos dado licença , e permissão a N. . . . da cidade (ou lugar) de N. . . . Mestre , ou Conductor do navio N. . . . pertencente a N. . . . do porto de N. . . . de toneladas. . . . , ou pouco mais ou menos , estando agora no porto , e bahia de N. . . . para ir a N. . . . carregado de N. . . . depois que o seu vaso tiver sido visitado antes de

de partir, segundo a forma praticada pelos Officiaes do lugar, nomeados para esse effeito. E o dito N. . . . ou qualquer outro que estiver no caso d'occupar o seu lugar, mostrará, em cada porto ou bahia, onde entrar com o dito navio, aos Officiaes do lugar a presente licença, e lhes dará huma fiel conta do que se tiver feito, e passado durante a viagem, e levará as bandeiras, armas, e insignias de N. . . . durante a sua viagem. Em testemunho do que, fizemos por o nosso final, e o selo das nossas Armas ás presentes, que vão contrafirmadas por N. . . . em . . . no dia de . . . do anno de &c. &c.

A Convenção que de novo se ajuntou ao precedente Tratado se porá na folha seguinte.

Continuação da Proposição da Cidade d'Amsterdam, para aplanar as difficuldades suscitadas na Hollanda.

Que a respeito da Provincia de *Gueldre* se offerencia tambem huma maior difficuldade, por ella não haver querido prestar-se á mediação offerida, debaixo do pretexto de não serem os termos proprios para a accetar. Porém que a Carta dos Senhores Estados d'*Over-Yssel* de 14 de Setembro, na qual mandão cópia da que haviam escrito aos de *Gueldre*, para lhes offerer ulterioimente a sua mediação, de commum acordo com *Suas Nobres e Grandes Potencias*, havendo sido submittida ao exame de Commissarios, podia daqui resultar huma occasião favoravel para fazer huma offerta ulterior, como tambem para convidar os demais Confederados a prestar-se á mesma.

Que a respeito das differenças entre os Confederados respectivos, os Senhores seus Constituintes estavam na idéa, de que ellas não se poderião aplanar senão por meio da nomeação d'alguns Membros das Provincias respectivas, que estas mesmas houvessem de delegar, para ajustar de commum acordo a forma mais adequada a este effeito, e para dar nesta parte huma conta aos seus Constituintes: Que todavia, visto que se poderia tratar d'algumas disposições relativas a esta Provincia, elles não tinham absolutamente por acertado o permittir que huma tal Junta chegue a entremetter-se nos negocios internos da *Hollanda*, por haver esta Provincia sempre sostido com razão, ainda mesmo para com algumas Potencias estrangeiras, que as disposições domesticas devem ser particularmente deixadas á sua conta, e não podem por modo algum formar hum objecto das deliberações de *Suas Altas Potencias*, nem dos Confederados; mas que, para atalhar toda a sollicitação a este respeito, não poderia deixar de ser saudavel o ajustar internamente os meios de remover, huma vez para sempre, todas as differenças sobre os limites do Poder Executivo, tanto do *Stadhouler*, como do Capitão, e Almirante General, examinando-os como convem, e formando para o exercicio das expressadas Dignidades, para os deveres, e preeminencias que lhes são annexas, taes Planos e Instrucções, quaes se julgarem os mais analogos á dignidade do Soberano, como tambem á conservação dos Privilegios, e Liberdades do Paiz, e dos Cidadãos, e á prosperidade geral do Estado; os quaes Planos, e Instrucções se houvessem de communicar depois aos seus Constituintes. *A continuação na folha seguinte.*

L I S B O A. *Provimentos Militares.*

Por Decreto de 29 de Janeiro, Secretario do Exercito, e Governo da Provincia d'*Alem-Téjo*, *Ino Sanches da Silva*.

Por Decreto de 9 de Fevereiro, para o Regimento de Cavallaria de *Castello Branco*. Quartel Mestre: *Antonio Pereira Lobo*. Tenente: *Francisco José Coimbra*. Alteres: *Silverio da Silva da Fonseca*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Mcza Censuria.



Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 20 de Março 1787.

ITALIA.

Napoles 7 de Fevereiro.

A Chando-se em desuso as Leis relativas á successão dos Feudos na *Sicilia*, o Consultor do Vice-Rei dirigio ao nosso Monarca sobre este importante objecto huma Representação, na qual as ditas Leis, cuja observancia se torna a avivar, decidem, segundo parece, que a maior parte dos Feudos devem passar á Coroa depois do sexto grão em linha directa. S. M. nomeou aqui huma Junta para examinar a referida materia, a qual brevemente deve ficar decidida.

Assigura-se que se nomeará huma Junta particular para cuidar nos negocios da Religião, a qual será composta de Membros Ecclesiasticos e Seculares.

Roma 14 de Fevereiro.

A rogos do Infante D. *Fernando de Parma*, o Papa, por hum Breve com data de 26 de Dezembro de 1786, publicado a 23 do mez seguinte, houve por bem desmembrar, e separar da Provincia da *Lombardia* os Molteiros de *S. Martinho de Bozzi* da Diocese de *Parma*, de *Quartarola*, e de *Chiaravalle*; os de *Colombe de Placencia*, na Diocese da Provincia de *Bolonia*, e os Religiosos *Cistercienses*, incorporando-os na Provincia *Romana* com todos os seus bens, e efeitos.

A Duqueza d' *Albani*, filha do Conde deste Titulo (o Pertendente) e sobrinha do Cardeal Duque de *York* se acha inteiramente livre do perigo em que se vira por effeito das bexigas que ultimamente lhe sobrevierão.

*Milou 12 de Fevereiro.*O Principe *Albani*, como Mordomo

mór dos nossos Srenissimos Governadores, recebeu ha pouco hum Despacho de *Vienna*, pelo qual se extingue o traje de Corte, de que usavão as Damas, a cerimonia de beija-mão, e a genuflexão. Esta ultima extinção se deduz no dito Despacho do principio, que a cerimonia de dobrar o joelho deve reservar-se tão somente para o culto do Ente Supremo.

Lionne 17 de Fevereiro.

Aquicircula huma carta de *Tunes* com data de 4 de Janeiro, cuja substancia he o seguinte: « Nesta cidade reina muito descontentamento, e huma grande diversidade de pareceres entre os Chefes do Governo, os quaes já não sabem de que sorte hão de restabelecer a tranquillidade pública. Os *Venezianos* tem tornado a cruzar sobre as nossas costas; mas não com melhor successo que dantes. Assenta-se que não passaráõ de *Susa*, por constar que todo o seu fim he observar os movimentos da Esquadra *Ottomana*, que se acha em *Alexandria* em bem máo estado. Como porém o Senado se conserva firme no seu projecto de empresas hostis, julgamos inteiramente inutil toda a tentativa da nossa Regencia a respeito de composição; e ella ainda está muito longe de dar semelhante passo, por quanto recebe continuamente soccorros d' *Argel*, e munições de varios portos do *Mediterraneo*, de sorte que estamos bem providos de tudo. »

Neste instante acaba de chegar a noticia de haverem os *Venezianos* tomado a atacar a Praça de *Susa*.

HAIA 22 de Fevereiro.

O Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, entregou ha pouco aos *Estados*

Seraes, por expressa ordem do Rei seu
Amo, huma Nota, acompanhada de to-
das as cartas, que faltão para completar
a correspondencia que o Principe *Sud-
houlder* houve por acertado dirigir a *Suas*
Altas Potencias d'huma maneira defei-
tuosa, e parcial: espera-se que as sobre-
ditas Peças * se communicem logo ao
Público, no qual já excitão grande cu-
riosidade.

A Proposição que a cidade de *Haerlem*
fez a 10 de Janeiro aos Estados de *Hol-
landa*, segundo já se mencionou, rece-
beo da parte da Nação todos os applau-
sos que merecia, e os bons Cidadãos es-
perão que ella servirá de fundamento a
hum concerto unanime entre os Regen-
tes e a parte bem intencionada do Po-
vo, para cuidarem em restabelecer a har-
monia e a tranquillidade na *Hollanda*.
Hum grande numero de Cidadãos nota-
veis de varias cidades tem testemunhado
por meio de Memorias dirigidas aos Es-
tados da Provincia o quanto a Nação de-
seja que se ponha em execução o plano,
delineado pela referida Proposição.

LONDRES 16 de Fevereiro.

Quando na sessão dos *Communs* de 7
do corrente se tratou da accusação de *Mr.*
Hastings, Ex-Governador de *Bengala*,
Mr. Pitt confessou que effectivamente ha-
via no Discurso, com que *Mr. Sheridan*
demonstrou os seus crimes, huma força d'
eloquencia capaz de captar o animo, e
impôr: e disse que em varias das culpas
imputadas ao Accusado, lhe parecia im-
possivel que este pudesse justificar-se. *Mr.*
Pitt demais disso notou o quanto se op-
punha aos sentimentos da natureza, jus-
tiça, e humanidade a idéa de fazer que
huma mãe fosse saqueada e maltratada pe-
las mãos, e ministerio de seu filho. Fi-
nalmente, depois de ter observado, que
achando-se o caracter nacional compro-
metido no expressado facto, a Nação só
podia levar esta nodoa com hum vivo
exemplo de justiça; concluiu que elle *Mr.*
Pitt não podia deixar de votar a favor da
proposta.

Mr. Sheridan, testificando o quanto es-
timava ter da sua parte hum voto tão ho-

norifico, cumprimentou a *Mr. Pitt* pela
resolução, ingenuidade, e luzes que mos-
trara nessa occasião, congratulando á Ca-
mara, e ao Estado de ter hum Ministro
que, na Causa da Humanidade, não se
deixava levar de considerações politicas,
e com hum tal proceder, acabava de pôr
a sua reputação superior de toda a cen-
sura. A pesar dos esforços que fizeram
os amigos do Accusado para o justificar,
não puderão impedir que a proposta de
Mr. Sheridan, para que *Mr. Hastings* hou-
vesse de ser processado perante a Camara
alta, como culpado de altos crimes e pre-
varicações, fosse approvada. Neste trium-
fo se notou com especialidade o proceder
de *Mr. Pitt*, a quem a Nação attribue a
gloria d' haver sido o primeiro Ministro,
que ousou seguir o parecer do seu adver-
sario na causa da verdade.

O Governo fretou ha pouco duas vo-
lunosas embarcações de mais das que já
o estavão para a expedição da bahia de
Botanica, sendo o seu intento que tam-
bem conduzão criminosos, para que as
cadeias fiquem o mais despejadas que for
possivel.

Escrevem de *Portsmouth* que a 6 deste
mez se embarcãõ as equipagens de *Mr.*
Ross, Governador do sobredito estabele-
cimento, e que o dito Chefe se esperava
alli a cada momento.

F R A N C, A.

Versalhes 3 de Março.

A Assembleia dos Notaveis, que fora
convocada por ordem de S. M. para 7 des-
te mez, e differida para 22, se abriu ef-
fectivamente nesse dia. O Soberano, de-
pois de ter ouvido Missa na Capella Real,
tornou ao seu quarto, donde sahio para
ir á Assembleia, levando consigo, no seu
grande coche de cerimonia, a *Monsieur*
(seu irmão immediato) ao Conde d'*Ar-
tois*, Duque d'*Orleans*, Principe de *Con-
de*, e Duque de *Bourbon*. O Principe
de *Conti*, e o Duque de *Penthievre*, não
podendo caber no coche do Rei, forão
nos seus. Acompanhaya a S. M. hum Des-
tacamento de 48 dos seus Guardas de
Corps com os respectivos Officiaes, pré-
cedido d' hum Destacamento de 25 sol-
da-

dados de cavallo da Guarda ordinaria de S. M., commandados pelo Duque d'Aginois, Capitão Tenente desta Companhia, e seguindo-se outras Guardas, e os principaes Officiaes do Paço.

A 23 Monsieur, e o Conde d'Artois forão de cerimonia á sobredita Assembleia á hora que o Soberano indicára: o que igualmente fizerão os Principes do sangue cada hum da sua parte.

A Falla * que S. M. fez, e a de Mr. la Calonne, que já se imprimirão, contém idéas todas tendentes ao bem dos povos, principalmente dos da ultima classe, ou dos mais pobres. Por ora nada mais ha impresso relativo ao que se passou na referida sessão, e só correm alguns manuscritos, que por serem mutilados, e sumamente incompletos deixamos de transcrever.

Como nos Palacios Reaes não se costumão guardar os defuntos, logo ao amanhecer do dia em que faleceo o Conde de Vergennes transportarão o seu corpo para a sua casa de campo, que fica á entrada de Paris, na Freguezia de Montreuil. Este Ministro, cujas virtudes Christãs erão iguaes ás virtudes politicas, havia sempre exercido notavelmente a que no seculo se chama modestia, e na Religião humildade. Daqui procedeo o pedir que depois de morto o sepultassem no cemeterio da Paroquia onde falecesse. As suas exequias se celebrarão no dia 14 á noite em Montreuil, donde, depois de cantado o Officio, o corpo foi conduzido á Igreja de Nossa Senhora, que he a Paroquia da Casa Real. Os discursos de apresentação, e recepção forão algum tanto extensos, e pronunciados em alta voz; mas nada se podia ouvir por causa dos muitos gemidos, e lagrimas dos assistentes. Havendo-se novamente celebrado o Officio nesta Paroquia, transportarão-se os restos deste grande homem ao cemeterio, e então bem vivamente se virão os effeitos da mágoa pública. Além do immenso numero de pessoas da primeira graduação, que assistirão ao enterro deste virtuoso homem, concorrêrão algumas Deputações dos Pagens do Rei, da Rai-

nhã, e dos Principes; dos Guardas de Corps e dos principaes Membros das outras Repartições. Nesta multidão de pessoas de toda a graduação e idade se notava d'huma maneira bem distinta o quanto he sensivel aos Francezes a perda d'hum Ministro, que unia a huma prudencia consummada huma boa fé conhecida; a huma exacta severidade para consigo mesmo, muita indulgencia para com os outros; á obstinação do trabalho a complacencia d' escrever pela sua mão cartas para consolar os infelices; ao retiro do Gabinete o cuidado de dar sempre huma entrada livre e facil, como se exprobrasse a si o tempo que se gastava de balde em o procurar: estes raios, e outros semelhantes, o povo, aquelle Juiz inexoravel mais cheio d'inteireza, - o povo os repetia, vertendo lagrimas por todo o caminho por onde passou o enterro.

Huma scena tão pathetica deve sem dúvida excitar nas pessoas que exercem cargos publicos, especialmente pelo que toca ao Homem raro que acabamos de perder, diversas reflexões sobre o modo simples, mas difficil de ganhar o amor de todas as classes dos Cidadãos, e a veneração dos Estrangeiros. He necessario ser tudo para os outros, e nada para si. - Seria desconhecer os sentimentos que caracterizão o nosso novo Ministro dos Negocios estrangeiros o dar-lhe louvores anticipados, sendo elle pelo contrario, ao exemplo do seu immortal Predecessor, mais desvelado por merecellos, do que deseioso de os conseguit. Com razão se poderá esperar que o seu Ministerio seja assignalado, se, como o grande Conde de Vergennes, começar, mostrando-se accessivel, ouvindo favoravelmente as pessoas que tiverem que fallar-lhe, não as embaraçando com huma certa altivez que d'ordinario se encontra nas pessoas da sua condição; e em especial se procurar ardentemente tornar-se tão util, quanto a sua grande influencia, e poder lho permittem.

Varias cartas, vindas de Marselha, unanimemente dizem, que o Capitão Baxá perdeu a vida no Cairo em huma se-

ção popular, excitada pelos Partidistas
Beis contra quem fora mandado. Se
ta tal nova se confirmar, a *Porta* ha-
verá perdido hum Capitão, que da mais
infima condição, em que nasceu, se ha-
via elevado, só pelo seu merecimento, ao
commando das Tropas de mar e terra,
e constituido o mais forte esteio do Tur-
bante. As pessoas que suppõem que a
Imperatriz está de mão commum com o
Imperador para invadir a *Turquia Euro-
pea*, não deixão de notar que huma tal
perda he huma circumstancia bem pro-
pria para accelerar a execução dos desi-
gnios daquelles Soberanos. Será porém
sempre acertado o desconfiar daquellas
desgraças que a ociosidade produz, a
rueldade fomenta, e a perspectiva dos
interesses geraes, que a *Europa* não pôde
desconhecer, affás desmente. Para dar
mais fundamento aos expressados voa-
cos, se tem divulgado haver succedido
em *Constantinopla* huma grande revolu-
ção, na qual o actual Sultão perdêra a
Coroa, e a vida. Esta nova porém he
absolutamente falsa, por quanto as ulti-
mas cartas que tivemos daquella capital

attestão não ter havido o menor movi-
mento no Serralho.

MADRID 9 de Março.

Aqui sahio ha pouco hum Decreto de
S. M., pelo qual se prescrevem regras,
que devem observar-se nos peditorios dos
Regulares mendicantes, na administra-
ção dos bens das Ordens Regulares que
podem tellos, e pemoitação dos Reli-
giosos fóra de clausura.

LISBOA 20 de Março.

O Excellentissimo Arcebispo de *Thef-
salonica*, Confessor da Rainha N. Senhora,
tomou posse a 16 deste mez do car-
go d'Inquisidor Geral, a que fora nomea-
do por S. M.

As ultimas cartas de *Coimbra* acabão
de mitigar a impressão feita pelas primeiras,
que parecêrão empenhadas em exaggerar
a desgraça succedida naquella cidade.
Agora consta que ninguem pereceo, es-
capando com vida até a mulher que se
suppunha morta, e havendo demais só
huma perna quebrada, e outra torcida.

O cambio he hoje na nossa Praça. Pa-
ra Amsterdam 49. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$. Lon-
dres 67. Genova 685.

Sahio á luz: *Chronica de Palmeirim d'Inglaterra*, primeira, e segunda parte, com-
posta por *Francisco de Moraes*, a que se ajuntão as mais obras do mesmo Author:
tres tomos em 4.^o Esta edição se faz muito recommendavel, não só pelo affeio,
e belleza typografica, com que está impressa, mas muito mais porque he feita so-
bre a primeira edição desta obra de 1567, cujos exemplares são da ultima raridade,
conservando-se sem mutilação ou interpolação alguma, e accrescentando-se-lhe huma
noticia da vida de *Francisco de Moraes*, e dos seus Escritos, a mais circumstanciada
que pôde ser. Contem huma historia fabulosa de Cavallaria andante, feita conforme
o gosto daquelles tempos, cheia de mil episodios, e historias agradaveis, a mais bem
escrita, e de melhor linguagem de quantas se podem desejar. Vende-se na loja da
Impressão Regia á Praça do Commercio; na de *Domingos José Fernandes*, na
Rua Nova d'El Rei; e em casa de *José Luiz de Carvalho*, na *Calçada de Santa
Anna*.

Instrucções de seguro: Obra util, e interessante a todas as pessoas que se occu-
pão no Commercio: composta por *Manoel Pacheco de Leão*. Vende-se na loja da
Gazeta, junto á Praça do Commercio; na de *Francisco Ribeiro da Silva*, merca-
dor na rua *Augusta*; e na de *Nuno José da Cruz*, ao *Chiado*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Maza Censoria.

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 23 de Março 1787.

PETERSBURGO 5 de Fevereiro.

A Imperatriz no mesmo dia em que partio de *Czarsko-Zelo* para *Kiovia*, jantou em *Roschet/zwensk*, 50 *werstes* distante do sobredito Palacio; e tendo nessa tarde caminhado 65 *werstes* mais, pernoitou na cidade de *Luga*. A 19 S. M. jantou no Convento de *S. Theofilo*, que fica dalli 62 *werstes*, e passou a segunda noite na cidade de *Porebow*. Actualmente deve achar-se na cidade de *Kiovia*. Pouco antes de partir, S. M. nomeou o General em chefe Conde de *Bruce* para exercer, durante a sua ausencia, o Governo General desta cidade. Com tudo as honras, que são annexas a esta dignidade, quando he exercida pelo Soberano em pessoa, ficarão entretanto reservadas ao Grão-Duque de *Russia*.

O numero de cavallos para mudas he excessivo, e as despezas da jornada de *Cherson* são tão enormes, que, segundo se assegura, o novo Reino de *Tauride* as não poderá jámais refarcir. Falla-se que o Kan da *Crimea* fora detido nas fronteiras da *Turquia*, aonde hia buscar asylo: e dizem mais que se mandará com toda a brevidade preparar hum castello perto de *Reval*, onde o dito Principe deve ficar prezo com a sua pequena Corte, e Serralho.

VARSOVIA 9 de Janeiro.

Consta-nos por cartas de *Petersburgo* haver a Imperatriz partido a 18 de Janeiro de *Czarsko-Zelo* para *Smolensk*, donde irá pela *Russia Branca* a *Kiovia*; e alli estará até Abril á espera de que o rio se descongele de todo para poder embarcar-se com a sua comitiva nas galeras, que se mandarão construir expressamente para esse effeito. De *Kiovia* a *Czarina* fará huma pequena digressão á *Ukrania Polaca* para nos arredores de *Kantew* ter huma conferencia com o nosso Monarca, o qual deve partir daqui para o principio de Março. Em *Kiovia*, *Cherson*, e na *Crimea* haverão numerosos Corpos de Tropas, para fazer as devidas continencias á Soberana, e seguralla contra todo o receio: o que S. M. não quiz incumbir senão ao seu proprio exercito. A 25 de Dezembro chegou á Repartição de Guerra hum Proprio, que o Conde *Branitzski*, Grão-General da Coroa, expedira da *Ukrania* para dar a saber ao nosso Governo, que o Feld General Conde de *Romanzow*, por quem são commandadas as Tropas *Russianas*, lhe requerera que fizesse sahír do Palatinado de *Kiovia* as Tropas da Republica para dar lugar a 10 Regimentos *Russianos*, que alli devem acampar.

HAMBURGO 12 de Fevereiro.

Além dos Escritos do falecido Rei de *Prussia*, que, como já se disse, devem brevemente sahír á luz, vai-se imprimir outro com o seguinte titulo: *Supplemento ás Obras do Filosofo de Sans-Souci, ou Correspondencia familiar, e amigavel de Fridrico II. com Mr. de Suhm* 2. vol. em 8.º A respeito dos outros Escritos do dito Monarca, a Corte de *Berlin* acaba de publicar huma Declaração * que não deixa de ser interessante.

HAIA 22 de Fevereiro.

Quando o plano relativo aos cargos do *Stadhouder* tiver sido ratificado pelos Estados, enviar-se-ha a S. A. para conformar a elle o seu proceder em diante. Duvida-se do seu consentimento; mas já não julga necessario consultallo para este fim.

Em segundo lugar tratar-se-ha de estabelecer os principios proprios para determinar o grão de influencia que convem dar ao povo no Governo, e que elle sostem ser-lhe devida, segundo o espirito da constituição primitiva. Para intelligencia deste ponto he preciso saber, que varias cidades da Provincia de *Hollanda* tinham anteriormente o privilegio de mandar os seus Deputados á Assembleia dos Estados, e consequentemente erão incluídas no numero das cidades votantes. Havendo porem diversas circumstancias posto estas cidades na impossibilidade de supprir as despezas da Deputação, o seu privilegio foi intensivamente cahindo em desuso, e ellas ficarão excluidas de ter voto nos Estados. Por outra parte os Corpos dos Cidadãos das diversas cidades desta Provincia querem que lhes pertença a nomeação dos seus Magistrados, allegando não haver o uso contrario prevalecido mais que pela extensão illegal do poder *Stadhouderiano*, e pelo costume, em que se consentio que ficassem os Regentes de nomear-se a si mesmos: o que perpetuava as Regencias nas mesmas familias, e estabelecia huma forma de Governo puramente Aristocratico. Daqui resultavão, tanto da parte das cidades não votantes, como da dos Corpos dos Cidadãos, diferentes reclamações, sobre as quaes era difficil que os Estados pudessem decidir, sem estabelecer principios capazes de servir para julgar todos os objectos deste genero, ou ainda para os atallar: e neste designio he que a cidade de *Haerlem* fez a sua proposição, a qual deve ser examinada, e discutida na Assembleia dos Estados. As pequenas cidades, que pertendem ter o direito de votar na Assembleia dos Estados, são 14 em numero, todas as quaes assistirão por Deputados á Assembleia dos Estados, que se celebrou em 1584 por occasião da morte de *Cuilherme I.*, que perdeu a vida por hum tiro d'espingarda que lhe atirou hum *Hespanhol*; de sorte que a dita Assembleia se compunha então de 32 Membros.

BRUXELLAS 23 de Fevereiro.

As mudanças que se tinham, havia algum tempo, projectado na administração da Justiça, e nos Tribunaes das Provincias *Belgicas*, se regularão, e decidirão por fim definitivamente. Deve-se esperar que estas mudanças, pelas quaes ficão extintos os estabelecimentos que subsistião desde o Reinado dos Principes da Casa de *Borgonha*, hajão de encontrar menos difficuldades do que tem experimentado a reforma da Universidade de *Lovania*. A 25 de Janeiro o Reitor, em companhia do Commissario Real *Thysbært*, como igualmente do Reitor, e Sub-Reitor do Seminario, foi aquella Casa, e perguntou successivamente aos Estudantes, se convinhão em seguir o Regulamento, e Disciplina, e em frequentar as lições das suas respectivas Aulas: quasi todos puzerão difficuldade a assentir ao segundo ponto; e de então para cá tem havido no Seminario huma notavel deserção.

LONDRES 8 de Março.

Na sessão dos *Communs* de 21 do mez passado Mr. *Blackburn*, depois de ter fallado nas vantagens, que do Tratado de Commercio com a *França* havião de resultar a este paiz, concluiu propondo « que a Camara houvesse de apresentar huma humilde Memoria a S. M., pela qual lhe agradecesse o haver concluido o dito Tratado, significando-lhe igualmente, que ella, depois de deliberar sobre as estipulações do dito Tratado, havia de proceder a taes medidas, quaes julgasse proprias para estender a communicação entre este, e aquelle paiz, e dar effeito ao estabelecimento d'hum vantajoso commercio entre ambas as Nações. Esta materia, depois de largos debates, sendo posta a votos, foi approvada por huma consideravel pluralidade, nomeando-se huma Deputação para formar a sobredita Memoria. Na Cama-

ra alta , sendo discutido o mesmo ponto a 6 do corrente , se affentou tambem em concorrer com os *Communs* para apresentar ao Soberano a Memoria d'agradecimento. Este passo foi suggerido pelo Ministerio , como o melhor expediente para malogr os esforços com que o Partido da Opposição renova cada dia as suas difficuldades para impedir a approvação do Tratado. Não obstante , a instancias de varios Membros do dito Partido , e principalmente ás de Mr. Fox , foi necessario que Mr. Pitt declarasse , que a Memoria , que se determinára apresentar ao Rei , não ligava a Camara de modo , que a privalle da liberdade das deliberações sobre os Artigos que ainda restavão para se discutirem. Entre tanto os ditos Artigos se vão successivamente approvando , tendo sempre o Ministerio huma grande pluralidade a seu favor. Na sessão de 15 do mez passado se approvou o Artigo , que reduz os vinhos de *França* aos mesmos direitos que pagão os de *Portugal*.

Mr. Pitt a 5 do corrente annunciou aos *Communs* que elle intentava propôr , segunda feira que vem , que se hajão de reduzir provisionalmente os direitos que pagão os vinhos de *Portugal* a hum terço de menos , do que , segundo o recente Tratado , devem pagar os de *França* , a fim de dar tempo a concluir a negociação agora pendente com a Corte de *Lisboa*.

O Embaixador d'*Alemanha* tem ultimamente tido algumas conferencias com os Ministros d'Estado sobre o serem os vinhos d'*Hungria* admittidos nos Dominios *Britanicos* , pagando modicos direitos.

Os nossos fundos publicos continuão em bom preço : actualmente se achão a Banco 154: Ind. 165 $\frac{1}{2}$: 3. p. conf. 75 $\frac{3}{8}$ a $\frac{7}{8}$.

PARIS 3 de Março.

O Discurso recitado por S. M. na abertura da Assembleia dos Notaveis , e o de Mr. de *Calonne* , se publicarão aqui hontem. Faltão ainda o do Conde d'*Artois* , o do Arcebispo de *Narbona* , e o do Guarda-Sellos. A Gazeta de *França* provavelmente publicará estes Discursos , segundo se suspeita , por não haver até ao presente apparecido a que ordinariamente costuma correr ás sextas feiras pelas dez horas. O Discurso de Mr. de *Calonne* contém os pontos principaes que se devem discutir na dita Assembleia: daremos delle hum extracto no segundo Supplemento.

A segunda Junta dos Notaveis foi presidida pelo Conde de *Provença*. Até ao presente nada tem transpirado do que então se passou , por haver o dito Principe , na Falla que fez , recommendado a todos os Vogaes guardassem segredo , prometendo ser elle proprio o primeiro em dar-lhes o exemplo. Consta que na mencionada sessão se estivera tres quartos de hora a espera de Mr. de *Calonne* , por haver casualmente pegado fogo na noite precedente em huns papeis que devia trazer , por ter adormecido o amanuense que os estava copiando , do que igualmente se seguiu arderem todos os papeis que se achavão sobre a meza. Por este motivo foi necessario buscar de madrugada a toda a pressa 20 escreventes , os quaes não puderão concluir o trabalho antes das onze e tres quartos da manhã , a cuja hora chegou o Ministro da Fazenda á Assembleia.

A molestia , e morte do Conde de *Vergennes* não nos tem permitido haver a respeito do nosso Tratado com a *Russia* informações mais individuaes do que as que se publicarão logo que chegou o ultimo Correio de *Petersburgo*: e he provavel não appareção os Artigos por inteiro , senão depois de trocadas as ratificações. Tudo annuncia ser-nos o dito Tratado muito favoravel : e o nosso Monarca , para testemunhar a sua satisfação aos quatro Ministros *Russianos* , que o assignarão , acaba de mandar de presente a cada hum delles huma preciosa caixa com o Retrato de S. M. , cercado de diamantes , e levando dentro 1200 libras em bilhetes do Banco. Assim *Luiz XVI.* parece haver querido adoptar o costume da Corte de *Petersburgo* , a qual , nas suas transações politicas , cache de mimos os Ministros das Potencias

com

com quem as conclue. Consta-nos pelas mesmas cartas daquella capital, que o Tratado de Commercio com a *Inglaterra* experimenta ainda maiores difficuldades, que encontrou o nosso. A Imperatriz, havendo significado o seu descontentamento acerca do *Ultimatum*, que recbêra da parte do Gabinete de *Londres* a este respeito, acaba tambem de dar o seu, do qual não intenta affastar-se de sorte alguma, e querendo pôr termo á negociação, fixou para receber a resposta da *Inglaterra* hum prazo, que deve findar no ultimo d'Abril. Com tudo S. M. Imp. prorogou novamente até esse tempo o vigor do antigo Tratado; mas então, se os *Inglezes* teimarem nas suas pertencções, ficarão perdendo as vantagens que havião conseguido nos pórtos do Imperio *Ruffiano*.

Aqui corre huma noticia, que sem dúvida entra no numero das fabulas que agora se contão, e he, que o Imperador d'*Alemanha*, para conciliar mais a amizade do novo Rei de *Prussia*, se propoe brevemente receber por esposa a Princeza *Frederica Carlotta Ulrica Catherina*, filha do dito Soberano, e que hoje se acha na idade de 20 annos. Para dar a esta novidade hum ar de verosimilhança, accrescentão que os vagares que soffre a nomeação do Rei dos *Romanos*, depende do expressado motivo, pela razão de querer o Imperador reservar esta dignidade para seu filho, no caso que tenha a felicidade d'haver hum do novo matrimonio.

LISBOA 23 de Março.

S. M. foi servida nomear para Veadores da Senhora Infanta *D. Maria Anna* os Excellentissimos Conde d'*Avintes*: *José Maria de Mendocça*, filho do Excellentissimo Conde de *Val de Reis*: e *D. Josê Lobo da Silveira*, Provedor da Casa da *India*.

O Excellentissimo Conde de *Fernan Nuñes*, Embaixador de S. M. *Catholica*, junto á nossa Soberana, teve aviso da sua Corte de o haver o Rei seu Amo nomeado para succeder na Embaixada de *França* ao Conde d'*Aranda*, a quem por sua sollicitação havia concedido retirar-se. O dito Ministro, devendo partir brevemente para *Madrid*, faz saber a todos os que tiverem algumas contas com Sua Excellencia, ou com pessoas da sua familia, as appresentem na sua casa, para serem satisfeitas, dando o prazo até o dia 7 d'Abril proximo. O Cavalheiro *Camaño*, Brigadeiro dos Exercitos de S. M. *Catholica*, fica encarregado dos Negocios da mesma Corte.

Sahirão á luz: Nova Edição do Secretario *Portuguez*, augmentada com dous Supplementos, que Contém cartas de commercio com as respostas: Instrumento de Procuração, e Fretamento: Apolice de seguro: Escritura de compromisso: varias fórmas de Recibos: Quanto o Negociante he util, e prestadio ao Estado: das Letras de Cambio, e maximas concernentes a estas: das Letras de Credito, e Transporte: da Liquidação: das Partidas dobradas: das Sociedades: da Especulação: do Syndico dos Falidos: Balanço geral dos bens d'hum Fallido: hum Tratado dos Cambios: huma Taboada do valor do dinheiro estrangeiro em *Lisboa e Porto*, segundo o Cambio que gyra entre as Praças principaes da Europa, e estas duas Praças commerciantes, &c. em 8.º grande. Lisboa 1787. preço 900 reis.

Historia geral de *Portugal* por Mr. de la *Clede*: traduzida, e illustrada com notas Historicas, Geograficas, e Criticas, e com algumas dissertações singulares. Em 8.º grande 10 vol. preço 63000 reis. Os Tomos 9.º e 18.º se vendem separados por 12000 reis. Ambos estes livros se achão em casa de *Francisco Rolland*, impressor livreiro, ao Bairro alto na esquina da rua do Norte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA.

NUMERO XII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado, 24 de Março 1787.

Discurso pronunciado pelo Rei de França na abertura da Assembleia dos Notáveis, celebrada em Versalhes a 22 de Fevereiro de 1787.

Senhores. Eu vos hei escolhido nas diferentes classes do Estado, e vos hei congregado perante mim para vos dar parte dos meus projectos.

Assim o fizeram varios dos meus Predecessores, e com especialidade o Chefe da minha Familia, do qual nome ficou sendo apreciavel a todos os *Franceses*, e do qual eu me gloriei de seguir sempre os seus exemplos.

Os projectos, que devem ser-vos communicados da minha parte, são grandes, e importantes. Por hum lado melhorar as rendas do Estado, e segurar a sua total liquidação, repartindo os tributos d' huma maneira mais igual; por outro, livrar o commercio de diversos obstaculos, que embaração a sua circulação, e consolar, quanto as circumstancias mo permitem, a parte mais indigente dos meus vassallos: taes são, Senhores, os projectos que tenho na mente, e que estou determinado a seguir, depois do mais maduro exame. Como elles tendem todos ao bem público, por conhecer o zelo pelo meu serviço com que vos achais todos animados, não tenho receado consultar-vos sobre a sua execução: attentamente ouvirei, e examinarei as observações, de que os julgardes susceptiveis. Espero que os vossos pareceres, conspirando todos para o mesmo fim, hão de concordar com facilidade, e que nenhum interesse particular se ha de mover contra o interesse geral.

Extracto do Discurso, que na mesma Assembleia pronunciou por ordem, e na presença de S. M. Christianissima Mr. de Calonne, Ministro da Fazenda.

Senhores. O que agora se me manda fazer, me serve de tanto maior honra, porque os projectos, de que o Rei me determina que vos communique a substancia, e os motivos, se lhe tem feito inteiramente pessoas, pela muito continuada attenção, que S. M. empregou em cada hum delles, primeito que os adptasse.

Só a resolução de vo-los participar, e as palavras tão paternaes que acabais d'ouvir da sua boca, bastão seguramente para excitar em vós a mais justa confiança; porém o que deve completalla, o que deve ajuntar-lhe a commoção da mais viva sensibilidade, he o saber com que ardor, com que diligencia, e com que confiança S. M. se dedicou ao longo, e penoso trabalho que pedirão primeiramente o exame de todos os mappas, que lhe forão por mim presentados, para lhe dar a conhecer por todos os lados a verdadeira situação das suas rendas; depois a discussão de cada hum dos meios, que eu lhe propuz para as melhorar, e restabelecer nellas a boa ordem.

Depois de ter creado huma Marinha, e feito a bandeira *Franceza* respeitavel em

todos os mares ; depois de ter protegido , e consolidado a liberdade d' huma nova
nação , que , desmembrada d' huma Potencia rival , se tornou nossa Alliada ; depois
de ter terminada huma guerra honrosa com huma paz firme ; e depois de se ter
mostrado a toda a *Europa* digno de ser o seu moderador , o nosso Monarca não se
contentou a huma estéril inacção : S. M. não se tem dissimulado o quanto lhe resta-
va por fazer para a prosperidade dos seus vassallos , primeiro objecto de todos os
seus desvelos , e verdadeiro ponto em que se occupa o seu coração.

Segurar aos seus povos connexões mercantis tranquillias , e extensas fóra do Rei-
no : fazer com que dentro d'este desfrutem todas as vantagens d' hun a boa admi-
nistração : eis-aqui o que S. M. se tem proposto , eis-aqui o que não tem cessado de
trazer na imaginação . »

Entrando depois na narração , o Orador disse , que para prova das acertadas pro-
videncias dadas por S. M. baltta reflectir , que vendo-se o Estado , no anno de 1783 ,
tempo em que S. M. foi servido conferir-lhe a administração da sua Fazenda , op-
primido com a enorme divida de 600 milhões , agora o dinheiro abunda , e o cre-
dito se acha solidamente restabelecido , havendo a exactidão dos pagamentos produ-
zido huma tal confiança , e consequentemente regressos tão tecucos , que não só
se atalharão todos os perigos , que naquella conjunctura se podião recear , não só
se satisfez á enorme massa de dividas que existião então ; mas além d'isso achárão-
se meios sufficientes para fazer rosto a huma infinidade de despezas imprevistas e
indispensaveis , taes como por huma parte as sommas empregadas em preparativos
de precaução , e outros gastos politicos , que pedirão os negocios da *Hollanda* ; e
por outra os soccorros , os beneficios , os refarcimentos que o rigor das estações , e
diversas calamidades tomárão necessarios em 1784 e 1785.

S. M. tem contribuido para se emprenderem uteis obras em diferentes portos do
Reino , para se formarem canaes em varias Provincias , e para se melhorarem as es-
tradas : tem supprimido varios abusos perjudiciaes ao commercio , vivificado varios
ramos d' industria , animado o commercio em geral e a agricultura , e operado tudo
quanto póde ornar , e ser vantajoso ao Reino. Finalmente , tem seguido os movi-
mentos da sua beneficencia , sem o dissator de onerar o seu povo com novos tri-
butos.

Persuadido ser hum rigoroso dever do seu cargo o informar o Soberano indivi-
dualmente sobre o estado das suas rendas , elle lhe fez ver do que resultava a des-
proporção annual que nestas havia , relativamente ás despezas : falta , que nem mes-
mo na economica administração do Cardeal de *Fleury* se pode sanar. Os seus pro-
gressos se fizerão tão temerosos , que em 1774 chegarão a 74:000:000 libras.

Quando S. M. subio ao throno , as rendas públicas se achavão em grande desar-
ranjo , e neste , com pouca differença , continuarão até 1776 , em que a desproporção
se computou ser de 37 milhões.

De então até Maio de 1781 o restabelecimento da Marinha , e as precisões da
guerra fizerão contrahir 440 milhões de emprestimos. Do sobredito mez de Maio
até Novembro de 1784 cresceu ainda mais a dita desproporção , o que não he d'
admirar , visto haverem os emprestimos neste intervallo chegado a 450 milhões.

Que no fim de 1783 a falta se achou ser de 80 milhões. Fóra d'isso havia 176
milhões , incluídos na massa das dividas , quando disse que estas passavão então de
600 milhões. Pelas contas presentadas a S. M. provou-se chegarem a 604 , de for-
te que , ajuntando a falta dos ditos 80 milhões , o Estado em 1784 devia 684
milhões.

A pesar porém das prudentes medidas , tomadas para que tudo ficasse satisfeito ,
a desproporção annual das rendas a respeito das despezas sempre foi crescendo , o
que

que se faz evidente, se se adverte que no fim de 1776 ella era de 37 milhões; e que de então até ao cabo de 1786 os empréstimos contrahidos para bem do Estado, chegarão a 1.250 milhões.

Posto que as rendas Regias se achem agora augmentadas, e que se tenham já pago 250 milhões da divida do Estado, da qual nestes dez annos consecutivos, segundo a ordem estabelecida, ficarão extinctos 400 milhões mais: depois do que, S. M. gozara livremente de 60 milhões mais de renda: todavia não se pôde deixar o Reino até o fim de 1797 no perigo, a que o expõe huma desproporção tal qual existe entre as rendas, e as despesas: e S. M. está conventido da necessidade d'usar dos meios mais efficazes para remediar a este inconveniente.

Os meios mais adequados para o referido fim he a reforma dos abusos, taes em especial, como os que peção sobre a classe productiva e laboriosa; os abusos dos privilegios pecuniarios, e varias excepções injustas, que não podem alliviar a huns sem gravar aos outros; e varios outros abusos de que fez menção, reduzindo-os por fim a tudo o que altera as producções, enfraquece os recursos do credito, torna insufficientes as rendas, e as absorve em despesas superfluas.

A esta reforma se encaminhão todos os projectos, que o Soberano quer communicar á Assembleia. » Ficava reservado para hum Rei moço e virtuoso, cuja paixão não he outra mais que o fazer felices os Vassallos, por quem he adorado, o emprender, depois de maduro exame, e executar o que nenhum dos seus Predecessores pudera fazer, isto he, estabelecer huma união entre todas as partes do Corpo politico, aperfeiçãoando a sua organização, e lançando por fim os fundamentos d'huma prosperidade inalteravel. »

Neste laudavel intento, S. M. se tem proposto primeiramente o estabelecimento de Administrações provinciaes por districtos, e Paroquias nas differentes Provincias do Reino, aonde não ha convocação d'Estados: huma igualdade proporcionada na repartição do imposto territorial: a cobrança do imposto territorial em frutos ou dinheiro: faculdade ao Clero para vender todos os seus bens, que se acharem comprehendidos nesta repartição geral: que as primeiras Ordens do Estado, que estão na posse de distincções honorificas, que S. M. quer conservar, sejam izentas para o futuro de todo o tributo pessoal: huma maneira de corrigir interinamente os principaes vicios relativos á capitação: huma total liberdade a respeito do commercio do trigo, e outros grãos, segurada a favor da Agricultura: a abolição do trabalho tributario denominado *corvée*, ficando convertido em huma prestação pecuniaria: a liberdade da circulação interior: a translação das Alfandegas para as fronteiras: o estabelecimento d'huma Tarifa uniforme, combinada com os interesses mercantis: a suppressão de varios direitos prejudiciaes á industria: huma modificação dos direitos que pagão o vinho, e o sal: e no tocante a liquidar com a maior celeridade possivel a divida do Estado, a infeudação dos bens, ou herdades do patrimonio Real, excepto os bosques. » Estas são, Senhores, as operações saudaveis que entrão no plano que S. M. especificadamente vos dará a saber, e que concorrem todas para os projectos de boa ordem, e uniformidade, que constituem a base do mesmo. ...

« Quem poderá duvidar (concluo) das disposições com que ides penetrar-vos destes grandes interesses? Chamados pelo Soberano para a honorifica penção de cooperar para as suas intenções beneficis, animados do sentimento do mais puro patriotismo, o qual em todos os corações *Francezes* se confunde com o amor que estes professão ao seu Soberano, e o amor da honra, no exame que ides fazer não considerareis mais que o bem geral da Nação, cujos olhos em vós estão fitos.

• Lembra-vos-heis que se trata da sorte do Estado, e que recorrendo-lhe a meios

ordinarios, não lhe poderá resultar o bem que o Rei lhe quer fazer, nem tão pouco preservallo dos males que S. M. quer prevenir.

» As observações que houverdes de apresentar a S. M. se encaminharão a ajudar, e completar as suas intenções: serão inspiradas pelo zelo, e nellas se verão expressões do agradecimento devido a hum Monarca, que não adopta mais que aquelles projectos, em que vê o alivio dos seus Povos: que se une aos seus Vassallos, os consulta, e não se mostra a elles senão como seu pai.

» Refirão outros esta maxima da nossa Monarquia: *Assim o quer o Rei, assim o quer a Lei.* A maxima de S. M. he: *Assim o quer a prosperidade do Povo, assim o quer o Rei.*

Fim da Proposição da cidade d'Amsterdam para applanar as difficuldades suscitadas na Hollanda.

Que por todas estas razões os Senhores seus Constituintes havião incumbido aos Senhores Deputados o proporem á Assembleia de *Hollanda*, e insistir alli da maneira mais efficaz: Primeiramente que no tocante aos negocios d'*Utrecht*, *Suas Nobres e Grandes Potencias* procurassem, da maneira mais conveniente, fazer com que a mediação dos Confederados fosse tambem acceita da parte da cidade: Que a situação da cidade d'*Utrecht* se tornasse de forte, que ficasse propria para deliberações livres: Que se obtivesse para os Membros do Governo, e outros, hum meio livre para entrar na cidade, e sair desta; e que se tomassem ahi as medidas necessarias para este effeito: Que consecutivamente se nomeassem com a maior brevidade possivel para a sobredita Junta alguns Membros, tanto das Regencias respectivas da *Hollanda*, como das outras Provincias.

Que elles os Senhores Deputados se achavão, outro sim, incumbidos de insistir em que o trabalho da Junta, nomeada para dar huma conta da carta dos Estados d'*Over-Yssel* de 14 de Setembro, se effituasse com a maior brevidade possivel: Que lhes fora tambem ordenado o dirigir as cousas de forte que os Estados de *Guelde* fossem exhortados da maneira mais energica a accuitar a mediação iterativamente offerecida pelos Estados d'*Over-Yssel*; accrescentando, que *Suas Nobres e Grandes Potencias*, continuando a estar animados dos mesmos sentimentos patrioticos, se achavão ainda dispostos para satisfazer, juntamente com os outros Confederados, á sua offerta de mediação: Que demais disso se achavão incumbidos de propor, que se estabelecesse huma Junta d'alguns Membros dos Confederados respectivos, os quaes houvessem de ser por estes nomeados, a fim d'ajustar todos os meios proprios para restabelecer a tranquillidade, e a confiança entre os Altos Confederados, rogando-lhes ulteriormente que dessem a este respeito huma conta aos seus Constituintes: Que, finalmente, para atalhar toda a sollicitação de fóra, tendente a intrometter-se nos negocios domesticos desta Provincia, seria conveniente determinar huma Junta d'alguns Membros da Regencia desta Provincia, para examinar, como convem, os limites do Poder Executivo, tanto do *Stadbouder*, como do Capitão, e Almirante General da Provincia; e para ajustar, relativamente ao exercicio destas funções, e ás obrigações, e preeminencias que lhes são annexas, os Planos, e as Instruções que se julgassem as mais analogas á dignidade da Soberania, e á conservação dos Privilegios, e da Liberdade do Paiz e dos Cidadãos, e á prosperidade geral do Estado, e para depois dar a este respeito huma conta aos seus Constituintes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 27 de Março 1787.

CAIRO no *Egypto* 2 de Janeiro.

O Capitão *Baxá* está actualmente preparando huma forte *Tegeride* (detachamento de Tropas) a qual deve brevemente por-se em marcha para ir combater com os fugitivos, que se achão distantes desta cidade hum dia de jornada, depois de terem ficado mal no ataque das baterias entrincheiradas, que o Grão-Almirante formára nas planicies de *Girah*. Ha fundamento para crer que o combate será fanguinoso, por quanto os proscriptos, sem embargo de terem muitos desertado, sem dúvida hão de pelejar com grande furor; mas visto a numerosa gente que aqui se tem armado, he provavel esta fique victoriosa. O Almirante *Ottomano* se resolveo a ficar nesta cidade a rozos de *Hassan*, e *Simain Bey*: e como experimentado guerreiro, formou affima de *Girah* hum acampamento entrincheirado, onde intenta fixar-se com 2^o *Galionis*, a fim de soccorrer a cavallaria, no caso que esta ceda á força dos Inimigos.

Agora consta haverem chegado a *Gaza* tres *Baxás* com 22^o homens. Desfazemos muito que esta importante nova se confirme, a fim de vermos mais depressa terminadas as perturbações, que assolão o *Egypto*.

ITALIA.

Trieste 22 de Janeiro.

Todas as novas que aqui chegado da *Turquia* fazem menção de se haverem combinado varios acontecimentos, para augmentar a afflicção do Ministerio *Ottomano*. A derrota das Tropas *Turcas* no *Egypto*, as ameaças do *Baxá* de *Scutari* con-

tra a provincia da *Bosnia*, e outras semelhantes occurrencias põem a *Porta* quasi em desesperação, e deixão o paiz exaustão de gente, e dinheiro. Além destes contratempos a unanimidade não reina de forte alguma nas deliberações do Gabinete *Ottomano*; e só daqui podem resultar muitas desgraças áquelle Imperio. O povo por outra parte murmura muito, e publicamente culpa o *Divan* de cobardia e pusillanidade, por soffrer que as Potencias vizinhas fiquem gozando de consideraveis vantagens em detrimento dos *Musulmanos*.

Veneza 18 de Fevereiro.

Noticião de *Constantinopla* haver alli chegado d' *Alexandria* a maior parte dos vasos do Capitão *Baxá*, o qual não ficou conservando naquelle porto mais que dous navios de guerra, e hum paquete. O *Divan*, informão mais, tem assentado em cooperar para a execução de todos os projectos formados pelo Grão-Almirante no *Egypto*, e para este effeito se deve alli expedir hum reforço de gente, e munições.

As cartas de *Napoles* fazem menção de se haverem ultimamente suscitado entre a classe inferior do povo daquelle Reino varias desordens d'huma natureza bem receavel, por causa d'alguns desaccertados procedimentos da parte do Clero.

Roma 21 de Fevereiro.

Ainda se não sabe como acabará a nossa differença com a Corte de *Napoles*, maiormente persistindo aquelle Ministerio com firmeza nas suas pertençações. Entretanto consta que o Geral dos *Bersfratelli* deve partir daqui com toda a brevidade

Para as duas *Sicilias*, a fim de fazer a vi-
de todos os Conventos e Hospitales
da sua Ordem, que alli se achão.

Os clamores que se tem levantado no
mundo *Catholico* contra a suppressão dos
Conventos, devem por fim cessar, quan-
do se souber que o proprio Chefe da Igre-
ja procede nos seus Estados a abolir Mos-
teiros, e Confrarias. O Bispo de *Gubio*
(cidade da provincia d'*Umbria*) veio fa-
zer a este respeito suas representações ao
Papa, e forão tão efficazes, que S. S. lhe
concedeo os Breves de suppressão que pe-
dia, com pleno poder para os executar,
como mais acertado lhe parecesse. De en-
tão para cá consta haverem-se supprimido
naquelle cidade, como já se disse, hum
Convento de Freiras da Ordem de *S. Cla-
ra*, dous de *Benedictinas*, e seis Confra-
rias. As suas rendas, e edificios se detti-
nãõ para usos mais vantajosos. As Reli-
giosas, que não quizerem viver em ou-
tros Conventos, poderão ficar no seu Con-
vento antigo, ate se reduzirem ao numero
de cinco: então o Bispo lhes deverá con-
ceder outro lugar a que possão transfe-
rir-se.

Na terra de *la Fratta* se supprimio tam-
bem hum Convento de Freiras *Servitas*,
da mesma sorte que os de *Gubio*. Na ter-
ra de *la Pergola*, outro Convento d'*Agos-
tinhas* recebeu igualmente o seu Decreto
de suppressão: as rendas do segundo se
applicarão para beneficio da Meza Episc-
opal. As rendas dos Seminarios de *Gubio*,
e de *la Fratta* se devem augmentar
com as contribuições de diferentes Mos-
teiros de Religiosos. O mesmo Prelado
teve licença de supprimir alguns Benefi-
cios e Capellarias, para augmentar com
50 escudos as congruas dos Parocos.

Os habitantes de *Rimini* ainda se não
retirarão do campo, a pezar do rigor da
estação. A terra está alli em hum movi-
mento continuo: as casas que parecião
poder ficar em pé, vão successivamente
vindo abaixo. A grande Igreja de *S. Fran-
cisco* dos Padres *Conventuales*, que os Con-
des de *Malatesta* havião mandado cons-
truir com tanta magnificencia se acha in-

teiramente arruinada. O santoso arco d'
Augusto, que subsiste ha tanto tempo, fi-
cou consideravelmente raxado, e a ponte
de *Trajano* se acha muito damnificada.
A Alfandega cahio ultimamente por terra.
Mais de 40 pessoas se tem até aqui acha-
do, tanto na cidade, como nos arredores,
sepultadas debaixo das ruinas.

Florença 14 de *Fevereiro*.

Em consequencia da resposta dada pe-
lo Grão-Duque aquelles, que pedirão a
sua permissão para lhe erigir huma Esta-
tua Equestre, assentarão estes em applicar
o dinheiro da subscrição para contruir
fontes públicas, de que esta cidade se via
falta, adornando a principal com huma
inscrição em obsequio do Legislador da
Toscana, cujo busto intentão alli collocar.

HAIA 1.º de *Março*.

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise*
continuarão a semana passada as suas ses-
sões; porém os Deputados das cidades de
Dordrecht e *Haerlem*, que tem alli os pri-
meiros lugares, não comparecerão na Al-
femblica. Os Regentes das sobreditas ci-
dades tem assentado que a dignidade, e
a segurança do Poder Supremo não per-
mittião que elles se houvessem de expor
ao effeito das emprezas, que os pertendi-
dos Defensores da *Authoridade Stadhou-
deriana* não se envergonhão de aconse-
lhar, e fomentar publicamente, excitan-
do a commetter disturbios, e até mortes,
huma plebe allucinada, e sempre prom-
pta para abalançar-se a excessos pelo mais
insignificante interesse. Huma Folha pú-
blica, que se imprime em *Brille*, debaixo
dos auspicios da maioridade daquella Ma-
gistratura, tem ousado exhortar aberta-
mente os habitantes de *Rotterdam* e *Haia*
a seguir o exemplo da gentilha *Zeelan-
deza* em *Goes*; e ainda que seja d'esper-
rar que aquelle audaz Perturbador da tran-
quillidade pública, em virtude das ordens
dadas por *Suas Nobres e Grandes Poten-
cias* ao Juiz do Districto, haja de ser pu-
nido, segundo a enormidade do delicto,
o turor d'alguns individuos da sua quali-
dade deo motivo, para que os Depu-
tados de *Haerlem* fizessem a 17 deste mez
hu-

hum propozição para augmentar a guarnição da *Haia*, que o *Stadhouder* assentou dever diminuir, fazendo retirar desta residencia o segundo Batalhão das Guardas *Suissas*, que não he pago pela Provincia. Para o substituir, propuzerão que se mandasse vir para a *Haia* o Regimento do Rhingrave de *Salm*, que se acha agora de guarnição em *Heusden e Leerdam*, e que he privativamente pago pela *Hollanda*. Os ditos Deputados declararão que em quanto se não tomar hum Resolução para o expressado effeito, não achão nesta residencia segurança para as tuas pessoas, nem liberdade, relativamente ás deliberações. Aqui succedeo ha bem poucos dias hum facto, que prova o excessivo frenesi em que agora estão os suppostos Partidistas do *Stadhouder*. O estandarte das Guardas *Hollandesas*, que servira ultimamente para montar a Guarda, e que he hum dos de que os Estados haviam feito presente ao dito Regimento havia alguns mezes, foi insultado d'hum maneira, inaudita até agora, mas que mostra bem o caracter do espirito de Partido. Nelle appareceo, por cima das Armas da Provincia, hum forca feita com tinta, á qual o Leão *Hollandez* estava prezo com hum cadeia. A honra do Soberano, a quem esta detestavel Cabala affecta pizar aos pés em todas as occasiões, requer que o mencionado crime seja punido d'hum maneira exemplar.

BRUXELLAS 28 de Fevereiro.

O Cardeal Arcebispo de *Malinas* recebeu ha pouco ordem para comparecer em *Vienna* perante o Imperador, e Monsenhor *Zondadari*, Arcebispo d' *Adene in Partibus Infidelium*, que se qualificava Nuncio Apostólico nesta Corte, tambem teve ordem de sahir della em oito dias, e dos Estados de S. M. em quinze. Estas ordens forão occasionadas pela distribuição de varias edições feitas neste Paiz, d'hum Bulla, ou Decreto do Papa *Pio VI.*, com data de 28 de Novembro proximo passado. A dita Bulla, pela qual foi condemnado em 1786 hum Escrito, publicado em *Vienna* no anno de 1782

debaixo do titulo: *Que vem a ser o Papa* parece ser favoravel ás emprezas sediciosas dos *Ultramontanos dos Paizes Baixos*. Esta condemna effectivamente varias propozições do referido Escrito, como *hereticas e seismaticas*. Os Estudantes do Seminario Geral, novamente estabelecido em *Lovania*, cuja sedição apenas estava apaziguada, forão secretamente induzidos a valer-se do pretexto da mencionada Bulla, para declarar, que não podião em consciencia assittir ás Lições de Direito Canonico, da fórma que S. M. Imp. o ordenára no seu Edicto de 16 d'Outubro; pelo motivo de que se explicava nellas hum doutrina condemnada pelo Papa na nova Bulla: e conseguintemente quasi todos desertarão do Seminario para suas casas. O Governo vendo os frutos sediciosos, que a expressada Bulla havia produzido, se mandou informar a este respeito: e os Conselhos Supremos de *Malinas*, e *Brabante* a supprimirão a 22 e 23 de Janeiro do presente anno, como *introduzida, impressa, e espalhada tanto contra as Leis do Paiz, como contra a auctoridade de S. M.* O resultado das informações foi: » que o Nuncio do Papa, » havendo recebido a sobredita Bulla de *Roma*, a fizera logo imprimir em *Bruxellas* » debaixo do nome de *Roma*, da mesma » sorte que o estava a que recebêra da » quella cidade, que elle consecutivamente » te dirigira hum grande numero de Exemp- » plares ao Arcebispo de *Malinas*, o qual » tivera cuidado de os fazer distribuir: » que os Impressores *Hanick* de *Malinas*, » e *Michel* de *Lovania* a havião reimprimido, &c. - O Arcebispo de *Malinas*, segundo se diz, partio a 29 de » Fevereiro para *Vienna*, e o Nuncio *Zondadari* se poz no mesmo dia em caminho para *Liege*. O proceder do segundo, cujos costumes por outra parte erão affás regulares, tem dado muito que admirar ao Governo, por elle só se achar aqui como tolerado, desde que em virtude do Edicto Imperial de 24 de Novembro de 1783 Artigo X. *toda a casta de Jurisdicção da Nunciatura cessava no Paiz?*

LON.

LONDRES.

Continuação das noticias de 15 de Março.
O Embaixador de Hollanda entregou a 2 do corrente ao Marquez de Carmothen huma Memoria, e varios outros Instrumentos a respeito dos negocios da Republica.

Falla-se em haver o Principe Henrique de Prussia partido ultimamente de Berlin para a Haia, a fim de tratar com os Estados Geraes hum objecto de natureza politica.

A grande maioria de votos que tem continuado a approvar successivamente os Artigos do Tratado de Commercio com a Franca, não deixa já receio algum de que os Artigos que restão não sejam igualmente approvados pelo Parlamento, e que este grande negocio se conclua a satisfação do Ministerio. Este feliz successo parlamentar não serve de menos gloria ao Primeiro Ministro, do que o estado actual das rendas do Reino. Quando Mr. Pitt começou o anno passado a tratar destas na Camara baixa, disse, » que ainda que as despezas do anno se não achassem reduzidas aos termos do tempo de paz, todavia as rendas lhes erão iguaes, » e até havia hum acrescimo de 4000 libras. » Sem embargo de não haverem diversos ramos das Altandegas rendido tanto como de costume, especialmente por terem faltado os assucars, o cálculo do Primeiro Ministro não deixa de se approximar á realidade. Todas as despezas do corrente anno se tem pago, sem que o Governo se haja visto precisado a fazer

circular os Bilhetes do Thesouro, para o que se achava authorizado: e elle nem mesmo tem recebido do Banco as sommas, que costumavão dalli haver-se por anticipação, em razão de não ter o Parlamento ainda determinado o tributo das terras, e da cevada preparada para a Cerveja. Estes factos provão bem o quão pouco são dignos de credito os cálculos, que muitas vezes se encontrão nos Papeis públicos por effectos do espirito de Partido.

PARIS 6 de Março.

As sessões dos Notaveis vão continuando todos os dias; mas segundo as noticias que correm, os pareceres são bem discordes no tocante a alguns dos artigos expostos por Mr. de la Calonne: e ainda que se não sabe quaes sejam os motivos, e razões allegadas contra os ditos Artigos, não se duvida que tudo se concilie segundo o intuito, com que elles foram propostos, por ser assim o beneplacito de S. M.

LISBOA 27 de Março.

S. M. e AA. torão na tarde de 23 do corrente ver a Real Esquadra, que se acha prompta para sahir deste porto: subirão a bordo da náa a Meduza, e mostrarão a sua satisfação da excellente ordem, em que tudo se achava disposto. Ao retirar-se os navios de guerra, de que a dita Esquadra se compõe, salvarão a S. M. e AA. com descargas d'artilheria.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{4}$. Hamburgo 46 $\frac{1}{2}$. Paris 428.

Sahirão á luz: Aviso ao Povo, ou Summario dos sinaes, e symptomas das pessoas envenenadas com venenos corrosivos, como seneca, solimão, verdete, cobre, chumbo, &c. e dos meios de os soccorrer. Feito por Manoel Joaquim Henriques de Paiva, Medico em Lisboa. Vende-se na loja da Gazeta; de Borel defronte dos Martyres; de Christovão d'Azevedo na rua Aurea; de Domingos José Fernandes d'Aguiar na rua nova d'ElRei; de Pedro José Rei na esquina da rua de S. Francisco; da Viuva Bertrand aos Martyres, preço 160 reis.

Resposta ao Filozofa Solitario por hum Amigo dos Homens, na qual analyticamente se mostra quão fallas, extravagantes, e perjudiciaes sejam ao Estado as suas maximas. Vende-se na loja da Imprensa Regia; á Praça do Commercio; na da Gazeta; na da Viuva Bertrand; e na de Borel ao Chiado, por preço de 160 reis.

VARSOVIA 14 de Fevereiro.

O Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Russia*, partio daqui a 11 de mez com huma comitiva numerosa para *Kiovia*. Dous dias antes as carruagens de muda, e os carros de bagagens, que pertencem á comitiva do nosso Monarca, tinham começado a pôr-se em caminho para *Kaniew*, onde será o encontro de S. M. com a Imperatriz. A manhã sahirá daqui o segundo transporte; e o Soberano tem determinado partir quarta feira de Cinza 21 do corrente. Certamente S. M. intenta dar magnificos presentes aos principaes Fidalgos da Corte *Russiana*, por quanto se julgão valer dous milhões de florins *Polacos* as joias, que por ordem sua se tem aqui apromptado. Deseja-se muito ver o resultado d' huma conferencia, que ninguem se persuade deixe de ter motivo particular.

A Imperatriz de *Russia*, havendo chegado a *Smolensko* a 23 de Janeiro, se viu obrigada a demorar-se alli mais tempo do que intentava, por se acharem indispostas varias pessoas da sua comitiva pelas fadigas da viagem, que se tornou mais penosa com o rigor do tempo. No referido numero se inclue Mr. de *Mamianow*, seu Ajudante de Campo, e o Conde de *Segur*, Enviado de *França*. Por ora não se sabe se o Imperador se encontrará com o Rei de *Polonia*; e muito menos se este encontro contribuirá para desvanecer huma especie de differença, que parece haver entre estes dous Monarcas. Não falta quem se persuada haver o primeiro querido expressamente evitar o ir a *Kiovia*.

VIENNA 21 de Fevereiro.

Na Chancellaria privada d' Estado se trabalha agora com notavel expedição, sem que se saiba a que fim se encaminha aquelle trabalho.

Daqui se expedio ha pouco a *Bula*, debaixo de boa escolta, hum transporte de 300 florins em ouro. Dizem que após este brevemente irá outro mais consideravel.

Aqui se tem recebido a noticia de haver a Imperatriz de *Russia* mudado o plano da sua viagem a *Cherson*, por quanto teve por conveniente ir por *Moscow*, onde deve receber, segundo dizem, noticias ulteriores sobre o estado em que se achão os negocios da *Porta*. O nosso Monarca espera para o fim deste mez hum correio de *Moscow*, antes de pôr-se em caminho para *Cherson*.

HAIA 1.º de Março.

O Secretario *Fagel* entregou ultimamente á Assembleia dos *Estados-Geraes* huma Carta, que lho escrevêra o Principe d' *Orange*, para informar a *Suas Altas Potencias*, que elle não lho pudêra apresentar as Cartas, escritas pelo Conde de *Goertz*, e o Barão de *Thulemeier*, a Mr. de *Rayneval*, pela razão de lhe não haverem sido participadas.

Hum acontecimento, que mal se suppunha succedesse na conjunctura presente, acaba de avivar notavelmente as esperanças do Partido *Stadhouderiano*, na Republica em geral, e na Provincia de *Zeelandia* em particular: e vem a ser, hum acto de confederação particular entre os principaes Regentes, e habitantes daquella Provin-

cia, o qual se acha já assignado por hum muito grande numero de pessoas, e circula no Público ha dias. Pelo theor do dito acto, as pessoas, por quem se acha assignado, se obrigão a manter a constituição actual, como a melhor que pôde haver para o Estado, e em especial a sustentar as prerogativas, e privilegios annexos hereditariamente aos cargos de *Stadhouder*, Capitão, e Almirante General. O mencionado acto tende, além disso, a persuadir que nunca houve o menor motivo para censurar a administração do illustre Principe d'Orange, e da sua Casa. Desta sorte os dous pontos extremos da Nação *Zelandeza*, isto he, a classe opulenta, e a vil plebe, se conduzem ao seu fim conatum, cada huma pelo caminho que lhe he mais proprio, huma por assignaturas, e a outra pela violencia. Quanto ao mais he provavel que brevemente se contraponha ao sobredito acto de confederação outro do mesmo genero, no qual se mostrará haverem-se introduzido varios abusos na administração *Stadhouderiana*, e ser muito conveniente que se reformem. A extraordinaria fermentação em que estão todos os animos, tem, ha dias a esta parte, dado lugar a huma quantidade de rumores contradictorios, que se destroem huns com os outros. A unica cousa que se pôde assegurar, he, que o Partido *Stadhouderiano* se mostra por toda a parte muito resolutos, e que seguramente hum dia, ou outro haremos de ter alguma funesta explosão.

Não soffre duvida que estamos em vespèras de grandes acontecimentos na Provincia de *Hollanda*, e com especialidade na *Haitz*, onde se receia muito que a tranquillidade publica venha a ser perturbada. O *Corpo franco* se conserva prestes a mover-se ao primeiro aceno, como tambem as Companhias Urbanas, e a Guarnição. A plebe porém, que parece corresponder-se com a de *Rotterdam*, e d'alguns outros lugares, não dissimula as suas ferozes intenções.

BRUXELLAS 2 de Março.

O Conde de *Belgiojoso*, Ministro Plenipotenciario do Imperador no Governo dos Paizes-Baixos, voltou de *Vienna* ha já alguns dias; e não se duvida agora que eile emprenda brevemente pôr em execução a nova fôrma da administração da Justiça nestas Provincias, em cuja reforma elle tem grande parte. O Governo já fez publicar hum aviso ao Público, pelo qual o dispõe para as sobreditas mudanças.

O Cardeal de *Frakenberg*, Arcebispo de *Malinas*, partio a 19 do mez passado para *Vienna*, aonde foi chamado para responder pelo seu procedimento no tocante a Bulla mencionada. O Abbade *Hilen*, Ex-Presidente do Seminario de *Malinas*, foi desterrado: e o Nuncio *Zandadari* se retirou para a Abbadia de *Lebbes* no Principado de *Liege*, a fim de esperar alli as ordens de seu Soberano.

LONDRES. Continuação das noticias de 8 de Março.

Na sessão de 9 do mez passado, os *Communs*, depois de se terem formado em Deputação a respeito do subsidio, concederão differentes sommas para o serviço das Tropas de terra, e da Artilheria: o Artigo das Tropas na *Grande-Bretanha* chega a 648,000 libras esterlinas: o dos estabelecimentos na *Africa* e *America* a 234,000 libras, 18 xelins, 5 soldos: o da Artilheria do serviço de terra a 328,000 libras, &c.

A 16 Mr. *Pitt*, tornando a tratar dos Artigos do Tratado de Commercio com a *França*, introduzio o Artigo relativo á Tarifa, e propoz, sem mais preambulo, todos os generos mencionados no dito Artigo para serem admittidos em *Inglaterra*, pagando os impostos fixados no mesmo Artigo. Quasi ninguem se oppoz a estas proposições; e a 19, dia para o qual ficou differida a Assembleia, a materia se adiantou com igual celeridade. Mr. *Sheridan*, fallando então dos interesses da *Irlanda*, a respeito do Tratado de Commercio concluido com a *França*, perguntou « se a *Irlanda* se achava incluída na Convenção com a *Grande-Bretanha*, e se todos os portos de *França* ficavão tranqueados para o commercio *Briuanico*? » Mr. *Grenville*, satisfazendo a estas duas perguntas, notou que ainda que a *Irlanda*, por ter rejeita-

do

o systema de commercio que lhe fora proposto ; não merecia ser contemplada com tudo ella havia de participar das vantagens do Tratado com a *França*, com tanto que este fosse confirmado por hum Acto do Parlamento *Hibernico*; e assim resolveu que nenhum porto de *França* havia de ficar fechado para os *Inglezes*.

O Almirantado, em hum Conselho celebrado a 16 de Fevereiro, resolveu fazer sahir ao mar duas fragatas, as quaes devem augmentar a Esquadra que cruza no *Mediterraneo*. Esta Esquadra se compoem já de 6 vasos, dos quaes 1 he de 50 peças, 1 de 30, 2 de 32, 1 de 28, e 1 de 16.

Aqui se receberam ultimamente, por huma via indirecta, algumas noticias da *India*, as quaes annuncião haver o Lord *Cornwallis* chegado a *Bengala*: e depois de referirem o estado florecente em que se achão os nossos negocios nas diversas partes do *Indostão*, accrescentão ter havido entre as Tropas *Francezas*, nas ilhas de *Mauricia* e *Bombon*, hum levantamento, em que se vertêra muito sangue.

PARIS 6 de Março.

Aqui tem apparecido alguns elogios, e epitafios destinados a immortalizar o grande Ministro *Vergennes*. De todos os epitafios, o que tem merecido mais acceitação, he o seguinte: *Pacato orbe, quiescit*. Este Ministro, pouco antes de falecer, teve a satisfação de saber que estava concluido o Tratado com a *Russia*. *Esta nova* (disse elle então para o seu Medico) *me faz mais bem que todos os vossos remedios*. A sua molestia era huma dissolução de sangue, que nenhum especifico podia atalhar. Não vendo já meio algum de prolongar os seus dias, quiz que na tarde de 12 do corrente lhe administrassem os Sacramentos, e nessa noite expirou. Esta perda fez huma viva impressão no Soberano, do que no dia 11 tinha havido hum presagio, por quanto S. M. sendo, ao tempo que estava para ir a caça, informado do estado em que se achava o seu Ministro, contramandou tudo, e passou o resto do dia fechado no seu gabinete. Hum testemunho tão honroso basta sem dúvida para preservar a memoria do grande *Vergennes* dos ataques da calúnia. As lagrimas que o Rei verteo, assim que soube da sua morte, não honrarão menos a sensibilidade do Monarca, do que servirão de gloria ao excellente Ministro, cujos talentos, e qualidades elle tão justamente apreciava. No dia do seu falecimento S. M. prohibio todo o divertimento na Corte. — Antes de ser promovido ao Ministerio o Conde de *Vergennes*, tinha distintamente desempenhado as Embaixadas de *Stockolmo* e *Constantinopla*. Na primeira elle não cooperou pouco para a revolução, cujos felices efeitos a *Suecia* vai agora desfrutando: e se aquella inesperada mudança se executou sem effusão de sangue, com boa ordem, e moderação, aos conselhos do Embaixador de *França* he que os *Suecos* o ficarão em grande parte devendo. Em *Constantinopla* encontrou numerosas difficuldades; mas teve a gloria de as vencer, merecendo a estima, e a benevolencia, não só do Rei seu Amo, e do *Grão Senhor*, mas tambem das duas Imperatrizes *Maria Teresa*, e *Catharina II*. Tendo voltado a *Paris*, foi posto á testa da Repartição dos Negocios Estrangeiros; e desde o anno de 1774 se fez admirar o proceder ministerial deste grande homem. Na verdade (e os proprios inimigos da *França* não podem deixar de o confessar) durante o seu Ministerio o Reino recobrou hum credito, huma consideração politica, e huma natureza tão solida, e ao mesmo tempo tão benefica, que outro igual exemplo não se pôde facilmente achar nos Annaes da Monarquia. A *Europa* inteira sabe bem a constante diligencia, o zelo ardente com que elle procurava prevenir a effusão do sangue humano, e conciliar todas as differenças, capazes de produzir huma guerra. A este Bemfeitor das Nações he que devemos a paz de *Teschén*, a de 1783, a composição das differenças entre a *Russia* e a *Porta*, e entre o Imperador e os *Hollandezes*: elle foi quem formou os Tratados de Commercio, que são os frutos d'huma feliz pacificação: a elle final-

nalmente he que a nossa parte do globo deve o socego, de que agora goza. - Em
uma palavra, fazendo o bem por inclinação, o Conde de *Vergennes* provou pe-
seu exemplo a falsidade da maxima, que não se pode ser grande Politico, e Ho-
mem de bem ao mesmo tempo. Elle tanto era bom Pai, bom Marido, fiel Amigo,
como habil Estadista; e todas as vezes que podia descançar dos seus assiduos tra-
balhos, costumava recrear-se com a sua familia, ou com alguns amigos dignos da
sua estima. O Público, que bem sabe o grande Ministro que acaba de perder, só
pode consolar-se com a certeza de ter hum Rei, que, desde que subio ao throno,
tem sabido fazer huma discreta escolha dos seus Ministros. O Conde de *Montmo-
rin*, que fica substituindo o falecido Ministro, começou a sua carreira diplomatica
em *Alemanha*. Depois foi por Embaixador para *Hespanha*: e desde que voltou de
Madrid exercia o governo da *Bretanha*. Neste ultimo cargo adquirio tão grande
reputação pela sua prudencia, sabedoria, e moderação, que a escolha de S. M.
não podia deixar de ser geralmente applaudida.

Elcrevem de *Cartagena*, com data de 18 de Janeiro, que as duas embarcações
destinadas a transportar a *Argel* o Conde d'*Expilly*, o qual vai dar o ultimo com-
plemento ao Tratado de Paz entre a Corte de *Madrid*, e aquella Regencia, e as
pessoas que o acompanhão, se fizerão por fim á vela. A 13 chegou a *Alicante*
huma embarcação, expedida dous dias antes d'*Argel*, com despachos para o dito
Fidalgo, os quaes lhe annunciavão haver-se a peste declarado em *Constantina*, on-
de faz grandes estragos, levando mais de cem pessoas por dia, e que se receava
muito se extendesse a *Argel*, onde hião já morrendo algumas pessoas de huma es-
pecie de carbunculo. Ouvindo estas tristes noticias o Visconde *Noë*, e o Abade
Tinsot, Vigario Geral de *Tolosa*, que hião por curiosidade a *Argel* com o Conde
de *Expilly*, não quizerão proseguir na viagem, e desembarcárão em *Cartagena* a
16 de Janeiro.

LISBOA 30 de Março.

A 28 do corrente sahio deste porto a Esquadra de S. M. composta da não a *Me-
dusa*, em que vai o Coronel de Mar *Jose de Mello*, Commandante da Esquadra;
e o Capitão de Mar e Guerra *Bernardo Manoel de Vasconcellos*; das fragatas o *Cisne*,
commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Cuilherme Galway*; e o *S. João Baptista*,
pelo Capitão de Mar e Guerra *Paulo Jose da Silva*; dos cuters a *Coroa* e a *União*,
commandados pelos Capitães Tenentes *Matheus Pereira*, e *Daniel Thompson*, e de
dous caiques. Ao mesmo tempo sahio a não de viagem para a *India* a *Conceição*, que
vai por conta de S. M., commandada pelo Capitão Tenente *Dionysio Ferreira Portugal*.

Sahio á luz: Methodo novissimo para aprender a Grammatica Latina fundamen-
talmente, e com brevidade: exposto por modo de systema, segundo os principios
da Grammatica Geral, e doutrina dos melhores Grammaticos. Dividido em quatro
partes, em que se trata de cada huma das da Grammatica: com hum Appendix so-
bre a Poezia da lingua Latina, e outras listas. Obra util, que acaba d'expôr com
toda a clareza o systema verdadeiro dos Grammaticos modernos, a Orthografia e
Poezia Latina, e evita muito trabalho a mestres e discipulos. Composta por *Do-
mingos Nunes de Oliveira*. Vende-se na loja de *Theodoro Raymundo de Oliveira*, na
rua dos Correiros; na de *Joaquim Rodrigues*, ao Poço novo; na da Viuva *Ber-
trand*, no Chiado; e na da Gazeta. Preço 600 reis em papel, e 800 encadernados.

Na loja da Gazeta se acha para vender hum exemplar completo da Historia Universal,
por huma Sociedade de homens de letras, traduzida do Inglez em Francez, em 43 vol.
em 4.º grande, com estampas finas, e mappas correctos de todos os paizes. Quem qui-
er haver esta excellente obra, tem boa occasião de a adquirir por prego accomodado.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 31 de Março 1787.

Declaração publicada pela Corte de Berlin a respeito dos Escriitos do grande Frederico II.

Para que o Público se possa acautelár contra os erros, e rumores falsos, que ha algum tempo a esta parte se tem divulgado a respeito do Manuscrito do falecido Rei, intitulado: *Historia do meu tempo*, assentou-se que se lhe devia apresentar, debaixo da mais exacta verdade, hum resumo historico desta Obra, o qual se reduz ao seguinte. O Rei *Frederico II.*, havendo feito doação ao seu Secretario *Villaume* d' algumas Obras compostas por elle, que não havião sido impressas, e que o seu augusto Author revira, depois de as ter feito copiar, estando ainda em vida, permittindo ao dito Secretario que tirasse toda a utilidade, que lhe fosse possivel, da impressão das ditas Obras, depois da morte de S. M., o Rei agora reinante houve por bem tirar do poder do Donatario os referidos Manuscritos, depois de lhe ter liberalmente compensado os lucros que daqui lhe poderiam resultar, e segurar a posse dos mesmos aos Livreiros *Vos e Filhos*, em sociedade com o Impressor da Corte *Decker*, para que hajão de os dar á luz com a maior brevidade, gratificando S. M. aos expetados Editores com hum privilegio exclusivo para este fim. Entretanto Mr. *Wollner*, Conselheiro Privado da Fazenda, tem os ditos Manuscritos em seu poder: e elle já prometteo dar huma antecipada noção dos mesmos ao Público, pela leitura, que intenta fazer de algumas peças da mencionada Obra em huma das sessões publicas da Academia. O Conselheiro Privado *Moulines* tem revisto, e corrigido os mesmos Manuscritos; porém unicamente pelo que respeita aos erros grammaticaes, e faltas d' orthografia, que os Copistas não poderão evitar; sem absolutamente tocar no estylo, nem na connexão das materias da Obra. Este interessante Escriito, que foi intitulado pelo seu Author *Historia do meu tempo*, para servir de continuação ás *Memorias de Brandeburg*, contém em especial a Historia do longo Reinado de *Friderico o Grande*, desde o anno de 1740 até á paz de *Teschén*, que se concluiu em 1779. Finalmente o Conde de *Hertzberg*, por quem o sobredito Manuscrito foi revisto, e confrontado com o que se acha nos Arquivos Reaes, e que he escripto por mão propria do defunto Rei, he huma testemunha irrefragavel para o Público, de que esta immortal Obra se ha de transmittir á posteridade sem a menor alteração, e com todas as marcas d' originalidade que a caracterizão. Quanto ao mais, os Editores privilegiados intentão com toda a brevidade propôr ao Público hum Plano de Subscrição, tanto para a Obra original em *Francez*, como para a traducção *Alemã*, que da mesma se fez.

Preambulo das Peças que o Stadhouder fez imprimir ácerca das negociações começadas a seu respeito, debaixo dos auspícios das Cortes de Verfalhes e Berlin, com algumas notas publicadas em Leide.

As reflexões imprudentes, e os juizos erroneos que varios Papeis publicos se atrevem a fazer por occasião da negociação, de que o Conde de *Goertz*, e Mr. de *Rayneval* forão incumbidos, tornão necessaria a publicação das Peças authenticas, relativas a este objecto, a fim de pôr o Público illuminado e imparcial em estado de for-

formar idéas adequadas nesta parte, e acautelar-se dos erros, em que os ditos Países Pa- curão fazello cahir. Ninguém ignora o triste espectáculo que a Republica das Provincias-Unidas presenta a Europa, ha varios annos a esta parte, pelas desgraças discursões e perturbações que a arruinão. Assim não se julga preciso (1) ir buscar as origens destas divisões, e manifestar os motivos daquelles, que as tem fomentado, e o fim principal que elles se propõem. Demais disso, por pouco que se haja ponderado a origem, e os progressos das referidas perturbações, não parece que se possa duvidar ser este hum daquelles casos, em que a prosperidade do Estado não tem servido, e não serve ainda mais, que de véo para cubrir os designios occultos da ambição, ciúme, rancor, e vingança, (2) paixões destructivas, que tem occasionado as desgraças de mais d'hum Estado, e são dobradamente funestas em huma Republica.

Os ataques directos contra a pessoa do Principe de Orange, e contra o exercicio das suas eminentes Dignidades, alás tem descoberto a trama formada, a não ser para aniquillar, pelo menos para restringir, e tornar inuteis as prerogativas, de que o dito Principe, e a sua illustre Casa gozão hereditariamente, em virtude da escolha (3) da Nação, manifestada pelas Resoluções unanimes do Soberano: havendo as mencionadas prerogativas sido conferidas em 1747, tanto pelos *Estados-Geraes*, como pelos Estados das *Sete Provincias*, a *Guilherme IV.*, Pai do *Stadhouder* actual, e aos seus descendentes d'hum, e outro sexo. Assim seria superfluo gastar agora tempo em demonstrar esta verdade igualmente reconhecida por toda a Europa, e que com toda a clareza se deo a conhecer pelo interesse (4) vivo e illuminado, que o defuncto Rei de Prussia, Tio de S. A., a Princeza d'Orange, testemunhou a favor desta Casa; e pelo que o actual Rei de Prussia, augusto Irmão da dita Princeza, incessantemente tem manifestado desde que subio ao throno. Até agora porém esta respeitavel intervenção não tem obstado aos designios dos adversarios do Principe d'Orange; e no proprio tempo que o Rei de Prussia, actualmente reinante, enviou huma missão extraordinaria á Haia, he que se houve por bem tomar na Assembleia dos

(1) O amor da verdade houvera pedido que se não tivesse deixado de ir buscar as origens destas divisões. Então haver-se-hião achado as traças tão perniciosas como perdidas, de que huma parcialidade cega usou na nossa patria, para servir á Inglaterra, durante a sua guerra contra a França, e os Americanos. Se da parte do Stadhouder ha motivo para formar queixas contra a liberdade desenfreada dos Libellos, no seu Partido he tambem que se deve buscar a origem de semelhante excesso, e no funesto exemplo, que derão o Cavalheiro Yerke, e os seus Protegidos, servindo-se do funesto meio dos Escritos clandestinos, para alimentar o espirito de Partido. O Parecer de hum bom Hollandez, posto em venda debaixo dos auspicios dos ditos individuos, he a primeira Peça, que tem apparecido desde que principiarão as nossas tristes divisões. Ainda se conserva lembrança das censuras, que publicamente fez ao Embaixador a penna venal, mas mal paga, de que elle se servio nessa occasião. -- Aqui pararemos.

(2) Nada ha mais facil que a retorsão deste argumento: e oxalá que ella fosse aqui mal fundada.

(3) Esta escolha da Nação acaso se manifestou ella d'outra forte, que não fosse pelos ajuntamentos tumultuosos da mais vil gentilha: pelos clamores d'huma plebe concitada: pelas ameaças, saque, assassinio, a que se vio expostos todos aquelles que tiverão a córagem de se oppór a este excesso d'hum frenesim popular? E estas Resoluções unanimes, tomadas com a fúca aos peitos, não constituem ellas hum titulo bem justo, bem legal para reivindicar a perpetuidade hereditaria de prerogativas contrarias á Constituição?

(4) Não se pôde bem comprehender o que este interesse vivo, e illuminado deve provar aqui, ou a trama, que se suppõe formada contra a illustre Casa d'Orange, ou a perpetuidade immudavel de toda a influencia Stadhouderiana. Parece-nos que elle nem prova huma, nem outra cousa, mas tão sómente que os dous Monarcas Prussianos tem querido cumprir com os deveres do sangue, e da amizade, sem offender a justiça, nem a contra a sua dignidade.

dos Estados de *Hollanda* á pluralidade dos votos, a Resolução de suspender o Príncipe nas suas funções de Capitão General desta Provincia, e de o privar tão arbitrariamente do exercicio d' huma das suas principaes prerogativas hereditarias.

Com tudo o Príncipe d' *Orange*, fiado na sua innocencia, e no seu legitimo direito, sempre se persuadio que mais cedo, ou mais tarde se lhe havia de fazer justiça; e que por fim as diligencias generosas do Rei, seu Cunhado, havião de ser coroadas com o feliz exito que elle tinha direito de esperar. Daqui com effeito resultou o haver a Corte de *França*, a Alliada da Republica, desejosa de dar ao Monarca *Prussiano* huma mostra da sua estima e amizade, incumbido a Mr. de *Rayneval*, Conselheiro d' Estado de S. M. *Christianissima*, de vir á *Haia* para de commum acordo com o Ministro de S. M. o Rei de *Prussia*, o Conde de *Goertz*, procurar fazer huma composição entre os dous Partidos. Mas ainda esta negociação de duas Cortes respeitaveis foi infructuosa: Mr. de *Rayneval* acaba de fahir da *Haia* para voltar a *Paris*; e já alguns Papeis publicos, authorizados (5) pelo Soberano, se vão empenhando em imputar toda a culpa ao Príncipe d' *Orange*. O Público ignora as proposições que lhe tem sido feitas; e todavia o accusação de *obstinação*, por não haver esta negociação conduzido ao fim tão saudavel, e tão ardentemente desejado pelo proprio Príncipe, isto he, ao restabelecimento da boa harmonia, e da tranquillidade nas *Sete Provincias*.

O Príncipe d' *Orange* aprecia muito o juizo do Público illuminado e imparcial, e com especialidade a estima e a confiança desta Nação, que elle continua a amar ternamente, identificando (6) os interesses della com os seus, para hesitar a polla em estado de julgar do seu proceder, relativamente á mencionada negociação, com conhecimento de causa.

As Peças authenticas, que se vão publicar, contém as proposições de Mr. de *Rayneval*, e as Respostas que o Príncipe julgou poder dar-lhes por serem as unicas compatíveis com o seu dever, com a prosperidade e independencia da Republica, com a sua honra, e com o que elle deve á sua posteridade, e aos seus gloriosos Antepassados. Esta declaração se julgou tanto mais necessaria, porque não se achando Mr. de *Rayneval* authorizado para com o Estado, como Ministro, a negociação não pode tratar-se perante o Soberano; e esta circumstancia (que se não deve perder de vista) tornava a situação do Príncipe dobradamente penosa e critica. O amor que elle professa á Patria, o qual o move a concorrer com fervor para todos os meios justos e racionaveis de restabelecer nella o socego e a prosperidade, he tão sómente o que o induzio a não fazer caso d' huma tal circumstancia, e a entrar sem difficuldade em negociação com Mr. *Rayneval*. Só hum motivo tão forte, unido á sua justa confiança em S. M. *Prussiana*, e no Ministro illuminado, incumbido por este Soberano de tratar com Mr. de *Rayneval*, como tambem nas seguranças dadas pela Corte de *França* á de *Berlin*, he que podia fazer com que o Príncipe d' *Orange* se resolvesse a isso, maiormente havendo os Papeis publicos (7) positivamente an-

(5) Na nossa Republica não existe Papel algum *authorizado pelo Soberano*. Esta frase he huma proposição falsa, proferida gratuitamente, como outras muitas, para enganar os estrangeiros. No nosso paiz ninguem ignora que as *Gazetas* são empresas dirigidas por Particulares.

(6) Se a Nação fosse tão feliz que visse o *Stadhouder* identificar realmente, e na verdade, os *interesses della com os seus*, hum simples *ponto de honra* sobre o primeiro passo que se deve dar para entrar em conciliação -- *ponto de honra* discutido a respeito do Poder que S. A. reconhece por seu Soberano -- este *ponto de honra* não haveria sido hum primeiro obstaculo invencivel ao feliz exito da negociação.

(7) Parece que haveria sido de justiça o dizer indefinitamente *alguns Papeis publicos*. Com effeito conjuramos o Author deste Preambulo, para que mostre huma tal asserção na *Gazeta* desta cidade.

annunciado, apenas o Conde de Goertz chegou a Nimegue a 8 de Dezembro do anno proximo passado, que Mr. de Rayneval não estava encarregado de negociar alguma.

A continuação na folha seguinte: e os transcrevendo estas interessantes peças juntamente com a seguinte.

Convenção entre S. M. Britanica, e o Rei Christianissimo, assignada em Versalhes a 15 de Janeiro de 1787 (Aqui vai o Rei d'Inglaterra em primeiro lugar, por ser esta peça transcrita da que se publicou em Londres.)

O Rei da Grande Bretanha, e o Rei Christianissimo, desejando, conformemente ao 6.º e 43.º Artigos do Tratado de Navegação e Commercio, assignado em Versalhes a 26 de Setembro de 1786, explicar, e regular certos pontos que ficarão reservados, Suas Magestades Britanica e Christianissima sempre dispostos a confirmar mais particularmente a boa intelligencia em que por felicidade se achão unidos, nomearão para esse effeito os seus respectivos Plenipotenciarios; a saber: da parte de S. M. Britanica, Guilherme Eden, Escudeiro, Conselheiro Privado na Grande Bretanha e Irlanda, Membro do Parlamento Britanico, e seu Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario, junto a S. M. Christianissima; e da parte de S. M. Christianissima, o Conde de Vergennes, Ministro, e Secretario de Estado da Repartição dos Negocios Estrangeiros, e Chefe do seu Real Conselho da Fazenda; os quaes, depois d'haverem communicado hum ao outro os seus respectivos plenos poderes, convierão nos seguintes Artigos.

ART. I. Havendo Suas Magestades estipulado no 6.º Artigo do dito Tratado que os direitos que deve pagar a quincalheria, cuteleria, obras de merceneiro, e torneiro, como tambem todos os effeitos, tanto pezados como leves, de ferro, aço, cobre, e bronze, se hajão de por por classes; e que o mais alto direito não haja de exceder dez por cento *ad valorem* assentou-se que as obras de merceneiro, e torneiro, e tudo quanto se inclue debaixo destas denominações, como igualmente os instrumentos musicaes, hão de pagar dez por cento *ad valorem*.

Todos os generos fabricados de ferro ou aço, puro ou misturado, ou trabalhados ou guarnecidos com outras substancias, cujo valor não exceder sessenta libras turnezas, ou cincoenta xelins por quintal, pagarão somente cinco por cento *ad valorem*; e todos os demais generos, como botoes, fivellas, facas, tisouras, e todos os diferentes Artigos incluídos debaixo da denominação de quincalheria, e cuteleria, como tambem todas as obras de ferro, aço, cobre, e bronze, puros, ou misturados, ou trabalhadas ou guarnecidas com outras substancias, pagarão dez por cento *ad valorem*. *A continuação na folha seguinte.*

L I S B O A.

S. M., por Decreto de 8 do corrente, foi servida nomear para Tenente do Mar ao Illustrissimo Gomes Freire de Andrade.

A mesma Senhora, por Despacho de 22 do corrente, fez mercê ao Excellenissimo Morgado d'Oliveira, João de Saldanha d'Oliveira e Sousa, Gentil-homem da Camara do Senhor Rei D. Pedro, e do Senhor Infante D. João, da Commenda de S. Salvador de Furnelles, da Ordem de Christo, e das tenças de que gozou seu Pai: como tambem de huma vida mais nas ditas tenças e Commenda, e em outras tres, todas da Ordem de Christo, de que actualmente goza, para quem succeder na sua casa: tudo pelos seus serviços, e pelos de seu terceiro Avô João de Saldanha, que sendo muito consideraveis, se não achavão ainda remunerados.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Mesa Censoria.